



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO - PRPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA**

**MARIA GEZILDA E SILVA NASCIMENTO**

**AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - CAMPUS TIMON: ENTRE  
SILÊNCIOS E RUPTURAS**

**JUAZEIRO DO NORTE - CE**

**2019**

**MARIA GEZILDA E SILVA NASCIMENTO**

**AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - CAMPUS TIMON: ENTRE  
SILÊNCIOS E RUPTURAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) como requisito parcial à obtenção do Grau de Mestre em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. José Robson Maia de Almeida.

**Coorientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cleide Rodrigues Bernardino

**JUAZEIRO DO NORTE - CE**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

---

N193a Nascimento, Maria Gezilda e Silva.  
Ação cultural na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Maranhão – Campus Timon: entre silêncios e rupturas/ Maria Gezilda  
e Silva Nascimento. – 2019.  
92 f., il. color., enc.; 30  
cm. Inclui bibliografia (p.  
71-75).

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais  
Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Curso de Mestrado  
Profissional em Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2019.

Orientação: Prof. Dr. José Robson Maia de Almeida.

Co-orientação: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino.

1. Ação Cultural. Bibliotecas Mistas. 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Maranhão – Campus Timon. 3. Cultura do Silêncio – Biblioteca. I.  
Título.

---

CDD 027.098122

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

**MARIA GEZILDA E SILVA NASCIMENTO**

**AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - CAMPUS TIMON:  
ENTRE SILÊNCIOS E RUPTURAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) como requisito parcial à obtenção do Grau de Mestre em Biblioteconomia.

**Área de Concentração:** Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea.

**Linha de Pesquisa:** Produção, Comunicação e Uso da Informação.

**Orientador:** Prof. Dr. José Robson Maia de Almeida.

**Coorientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cleide Rodrigues Bernardino.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José Robson Maia Almeida  
Orientador (PPGB/UFCA)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cleide Rodrigues Bernardino  
Co-Orientadora (PPGB/UFCA)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ariluci Goes Elliott  
Membro Interno (PPGB/UFCA)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edna Gomes Pinheiro  
Membro Externo (UFPB)

*Este trabalho é dedicado à:*

*Maria Rodrigues da Silva (Mãe, minha  
inspiração).*

*Antônio Pinto da Silva (Meu Pai);*

*Reinaldo Rodrigues do Nascimento (Meu  
espos);*

*Nibele Yanni Rodrigues e Silva (Minha filha);*

*Nicolas Asaf Rodrigues e Silva (Meu filho);*

*Por serem:*

*Instrumentos de amor que me transforma em  
ser humano autêntico.*

## AGRADECIMENTOS

A gratidão abre nossos olhos para todas as bênçãos que possuímos, e nesta caminhada são muitos os agradecimentos. Tenho certeza que sem este apoio nada disso teria sido possível.

Agradeço, pois:

A Deus, minha força;

Aos meus pais, em especial minha mãe Maria Rodrigues que mesmo sem formação acadêmica sempre teve a percepção que a educação muda tudo. Desta forma, está sempre a me proteger com suas orações, amor, cuidado e ainda dando “aquela forcinha” com os meus pequenos.

Ao meu esposo, Reinaldo Rodrigues parceiro de todas as horas por sonhar, lutar e se alegrar com os resultados. Meu amor, você merece uma lauda completinha de agradecimentos pelo ser humano maravilhoso, compreensivo com minhas ausências, pai cuidadoso e cúmplice disposto a topa qualquer parada.

À minha pequena, Nibele Yanni que mesmo com pouquíssima idade se comporta como adulta suportando minha ausência quando precisava ir à Juazeiro.

Aos meus irmãos, Pedro Henrique, Maria Gizélia e Cláudia Fernanda pelo apoio incondicional e confiança creditada a minha pessoa.

Clau irmã, obrigada pela força extra, minha psicóloga preferida. Sua ajuda é sempre providencial, só Deus para te recompensar.

À simplicidade e tranquilidade dos métodos de orientação do professor José Robson Maia de Almeida ao longo de todo este percurso foi essencial, pois me trouxe calma e segurança para seguir depois de uma parada obrigatória. Meu caro mestre siga sempre com essas características de ser humano sensível e disposto a ajudar, farás a diferença na vida de muita gente como fez na minha.

À compreensão e altruísmo da professora Maria Cleide Rodrigues Bernardino como coorientadora possibilitaram também a construção desse trabalho. Professora Cleide Bernardino o mundo acadêmico precisa de ti, feliz do orientando que te tens por perto. Mui grata por fazer parte do seu caminho de transformações, você traz amor e dedicação à caminhada viabilizando que tudo se complete com êxito.

À generosidade das professoras que compõem a banca examinadora, Ariluci Goes Elliott e Edna Gomes Pinheiro que durante a qualificação desta dissertação me mostraram, com extremo carinho, os caminhos da pesquisa a serem percorridos.

À cordialidade da Diretora Geral, Jackellyne Geórgia Dutra e Silva Leite e ainda Diretora de Ensino, Mackeléia Mayara Oliveira da Silva e Silva pela disponibilidade da Instituição para a realização da pesquisa.

Aos amigos que são muitos, próximos até mesmo os distantes, que torceram pela realização do meu sonho.

Aos meus colegas de trabalho, Bruno Noletto e Mateus Santos pela compreensão e por “segurarem” lá na biblioteca enquanto realizava a pesquisa.

Em especial a Ana Cristina e Midnay pelos dias bem-humorados que vivemos desfrutando das vossas companhias. Capacitação é maravilhoso, adquirir novos conhecimento é necessário, porém, nada substitui aprender o ser humano. Conviver, viver e aprender com vocês foi uma experiência inesquecível.

Por tudo que aconteceu durante a caminhada. Gratidão.

*Hoje, não se trata tanto de sobreviver, mas de saber viver. Para isso se faz necessário uma outra forma de conhecimento compreensivo e íntimo, que não nos separe e antes nos una pessoalmente ao que estudamos, no entendimento de um mundo que mais do que controlado tem de ser contemplado.*

*Boaventura Santos*



## RESUMO

Com o desenvolvimento social, cultural e humanístico, foi imprescindível a organização para disseminar a informação e o conhecimento produzido. Desse modo, o surgimento de um espaço, no qual o conhecimento humano acumulado ao longo dos séculos, fosse socializado, se tornou vital. Surgiram assim, as primeiras bibliotecas, instituições promotoras e socializadoras da informação. Porém, somente no século XV, durante o Renascimento - movimento de reforma artística, literária e científica que teve origem na Itália e se espalhou para o resto da Europa - as bibliotecas passaram a exercer plenamente a função de socializar o conhecimento. Anteriormente, elas estavam relegadas ao papel principal de conservação e guarda de livros, e concebida como um ambiente hostil, sombrio, poeirento e silencioso. Surgiram assim, novas concepções e configurações de bibliotecas, a saber: públicas, particulares, especializadas, comunitárias, mistas. Essa última, considerada a tipologia mais recente, será o cenário do processo de construção dessa pesquisa. Constitui-se a seguinte problemática de pesquisa: quais os efeitos de ações culturais na dinamização da biblioteca como espaço pedagógico e de produção da informação? Quais as implicações do silêncio e/ou da ausência de sons para a dinamização da biblioteca como espaço de transformação social e educacional? Tem como objetivo geral, propor um plano de ações culturais para o rompimento da cultura do silêncio na biblioteca do Instituto Federal do Maranhão-*Campus* Timon. Os objetivos específicos são: identificar o papel social do bibliotecário no processo de mediação em ações culturais; incentivar a leitura em olhares e formatos diferentes do papel; discutir ações de incentivos a leitura e a produção cultural na biblioteca do Instituto, como forma de diálogo entre o “silêncio” e as múltiplas ações promovidas pela biblioteca em questão. Subsidia o percurso metodológico com as orientações da pesquisa exploratória, da pesquisa-ação, e da abordagem qualitativa. Diante de tal delineamento, espera-se, como resultados do estudo e das ações realizadas, facilitar o acesso a informação e promover o gosto pela leitura e cultura no *Campus* Timon, transformando a biblioteca local, em um espaço dinâmico e prazeroso, além de propor aos bibliotecários da instituição, que estes desenvolvam um perfil de agente cultural, capaz de transcender barreiras e criar condições para que a biblioteca realmente atue como um espaço de produção e criação culturais. Conclui-se, que a partir das ações e metodologia aplicadas, a biblioteca pode atuar como espaço de transformação cultural e contribuir para o desmistificar da cultura do silêncio na biblioteca, rompendo com os paradigmas tradicionais inerentes a forma de acesso e uso da informação. Como resultado, apresenta-se como produto uma cartilha com orientações aos bibliotecários dos Institutos Federais de forma a integrar o conhecimento e dá vez às vozes da biblioteca.

**Palavras-Chave:** Ação Cultural. Bibliotecas Mistas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - *Campus* Timon. Cultura do Silêncio - Biblioteca.

## ABSTRACT

With social, cultural and humanistic development, it was essential the organization to disseminate information and knowledge produced. In this way, the emergence of a space in which human knowledge accumulated over the centuries was socialized became vital. Thus emerged the first libraries, institutions promoting and socializing information. However, it was not until the fifteenth century, during the Renaissance - a movement for artistic, literary and scientific reform that originated in Italy and spread to the rest of Europe - that libraries became fully engaged in socializing knowledge. Previously, they were relegated to the main role of conservation and bookkeeping, and conceived as a hostile, gloomy, dusty and silent environment. Thus, new conceptions and configurations of libraries appeared: public, private, specialized, community, mixed. This last, considered the most recent typology, will be the scenario of the process of construction of this research. The following research problem is constituted: what are the effects of cultural actions in the dynamization of the library as a pedagogical and information production space? What are the implications of silence and / or absence of sounds for the dynamization of the library as a space for social and educational transformation? Its general objective is to propose a cultural action plan for the disruption of the culture of silence in the library of the Federal Institute of Maranhão - Campus Timon. The specific objectives are: to identify the social role of the librarian in the process of mediation in cultural actions; encourage reading in different looks and paper formats; discuss actions of reading incentives and cultural production in the library of the Institute, as a form of dialogue between the "silence" and the multiple actions promoted by the library in question. It subsidizes the methodological course with the orientations of exploratory research, action research, and the qualitative approach. In view of this design, it is expected, as results of the study and the actions carried out, to facilitate access to information and promote the taste for reading and culture at Campus Timon, transforming the local library into a dynamic and pleasant space, as well as proposing to the librarians of the institution, that they develop a profile of cultural agent, able to transcend barriers and create conditions for the library to really act as a space for cultural production and creation. It is concluded that from the actions and applied methodology, the library can act as a space for cultural transformation and contribute to demystify the culture of silence in the library, breaking with the traditional paradigms inherent in the way of access and use of information. As a result, a booklet is presented as a primer with orientations to the librarians of the Federal Institutes in order to integrate the knowledge and give to the voices of the library.

**Keywords:** Libraries Mixed. Cultural Actions. Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão - Timon Campus. Culture of Silence - Library.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEFET-MA	Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão
COAGRI	Coordenadoria Nacional do Ensino Agropecuário
DEA	Diretoria de Ensino Agrícola
DEM	Departamento de Ensino Médio
DST	Doenças sexualmente transmissível
EJA	Ensino de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PDI	Projeto de Desenvolvimento Institucional
RFID	Radio Frequency Identification
SEMTEC	Secretaria de Educação Média e Tecnológica
SESG	Secretaria de Ensino de 2º grau
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Hall da Biblioteca.....	48
<b>Figura 2</b> - Sala de leitura da Biblioteca ornamentada.....	48
<b>Figura 3</b> - Participação dos alunos .....	49
<b>Figura 4</b> - Participação da banda de música do IFMA - Campus Timon .....	50
<b>Figura 5</b> - Amostra do bordado.....	52
<b>Figura 6</b> - Alunos bordando .....	52
<b>Figura 7</b> - Participação do jovem senhor que nunca tinha bordado.....	53
<b>Figura 8</b> - Cartaz do Projeto 'Na Adolescência, não faça filhos, leia livros' .....	54
<b>Figura 9</b> - Os alunos na expectativa para receber a professora Lessandra Ribeiro .....	55
<b>Figura 10</b> - Os alunos atentos e participativos na fala da Lessandra Ribeiro .....	56
<b>Figura 11</b> - Aluna ganhadora do livro 'A felicidade clandestina, de Clarice Lispector' .....	57
<b>Figura 12</b> - Aluno ganhador de brinde ao final da ação.....	57
<b>Figura 13</b> - Alunos acomodando-se esperando iniciar a atividade .....	58
<b>Figura 14</b> - Fonoaudióloga e professora da instituição Carlene Bitu que colaborou com a ação.....	59
<b>Figura 15</b> - Professor falando sobre inclusão .....	60
<b>Figura 16</b> - Alunos interagindo com o professor .....	60
<b>Figura 17</b> - Bingo em Libras .....	61
<b>Figura 18</b> - Ganhadora do Bingo .....	61
<b>Figura 19</b> - Tabela 1 - Análise descritiva das variáveis de caracterização .....	64
<b>Figura 20</b> - Tabela 2 - Análise descritiva sobre ação cultural .....	65
<b>Figura 21</b> - Nuvem de palavras formada pelas sugestões dadas.....	66

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>18</b>
2.1	LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	19
2.2	PROCESSO DE COLETA DO MATERIAL EMPÍRICO .....	20
<b>3</b>	<b>A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E BIBLIOTECAS</b> .....	<b>21</b>
3.1	SOBRE AÇÃO E AÇÃO CULTURAL .....	22
3.1.1	Ação Cultural Como Processo Educativo.....	24
3.1.2	Bibliotecário Como Mediador do Processo de Ação Cultural .....	25
<b>4</b>	<b>BIBLIOTECA E O SILÊNCIO: ABORDAGENS SOBRE CONCEITOS E ESTEREÓTIPOS</b> .....	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>MEDIAÇÃO CULTURAL DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS TIMON</b> .....	<b>33</b>
5.1	SOBRE OS INSTITUTOS FEDERAIS COM ENFOQUE NO CAMPUS TIMON .....	33
5.1.1	IFMA em Timon.....	39
5.2	BIBLIOTECAS MISTAS: UM NOVO PARADIGMA .....	39
5.3	BIBLIOTECA DO CAMPUS TIMON .....	41
5.3.1	Estrutura Física .....	41
5.4	PERFIL DO PÚBLICO QUE FREQUENTA A BIBLIOTECA DO CAMPUS TIMON .....	43
5.5	FUNÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL DA BIBLIOTECA: REFLEXÕES E DISCUSSÕES .....	44
<b>6</b>	<b>AÇÕES NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - CAMPUS TIMON</b> .....	<b>47</b>
6.2	APLICAÇÃO DA SEGUNDA ATIVIDADE DESENVOLVIDA.....	51
6.3	APLICAÇÃO DA TERCEIRA ATIVIDADE DESENVOLVIDA .....	54
6.4	DESCRIÇÃO DA QUARTA ATIVIDADE DESENVOLVIDA.....	58
<b>7</b>	<b>ANÁLISES E RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>63</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>71</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b>	
	<b>APÊNDICE B – AÇÕES PROPOSTAS PARA A DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO: ENTRE SILÊNCIOS E RUPTURAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento social, cultural e humanístico no decorrer dos anos, foi necessária a organização e a disseminação da informação produzida. Desse modo, o surgimento de uma instituição que pudesse socializar o conhecimento humano produzido, se tornou indispensável. Contudo, foi somente durante o Renascimento - movimento de reforma artística, literária e científica que teve origem na Itália e se espalhou para o resto da Europa - que as bibliotecas iniciaram sua função de divulgadora e socializadora da informação, pois antes estava reservada a clérigos e com uma forte ligação a instituições religiosas (BARATIN; JACOB, 2006).

Foi a partir do século XVI, portanto, que a instituição biblioteca sofreu alterações, graças à exclusão de seu status sacro, ligado à igreja, no fluxo informacional. Fonseca (2007, p. 49) certifica em suas palavras que:

Assim como se diz em medicina, que não há doença e sim doentes, podemos dizer que não há, concretamente, biblioteca no singular e sim bibliotecas, na pluralidade que se impõe em nossos dias. A biblioteca pública é tão diferente da biblioteca nacional quanto a biblioteca escolar da biblioteca especializada. Essas diferentes categorias não existiam na Antiguidade, sendo uma exigência da nossa época [...].

As bibliotecas que antes tinham um papel principal de conservação e guarda de livros, no geral religiosos, eram caracterizadas como um ambiente hostil, sombrio, poeirento e silencioso que mais afastavam do que cativavam, foi cedendo lugar para novos olhares. Surgem assim, novos conceitos de bibliotecas: públicas, particulares, especializadas, comunitárias e o mais recente conceito, denominado bibliotecas mistas, que será o cenário da pesquisa em questão.

A biblioteca mista é definida por Mattos e Pinheiro (2006, p. 180) como a:

[...] união da biblioteca escolar e da universitária, tendo como público os alunos de educação infantil, ensinos fundamental, médio e superior, docentes e funcionários da instituição. Seu objetivo principal é dar suporte ao que é proposto no projeto político pedagógico da instituição, abrigando acervo, produtos e serviços em um mesmo local, originariamente o da biblioteca escolar ali existente.

As bibliotecas contemporâneas estão, pois, inseridas dentro da atualmente conhecida 'Sociedade do Conhecimento', exatamente por enfrentar um fluxo contínuo e infindo de informações geradas e transpostas para além dos impressos,

alcançando infinitos espaços. Sobre isto, Abdul Waheed Khan (2003 *apud* BURCH, 2005, não paginado) afirma que o “[...] conceito de ‘sociedades do conhecimento’ inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento”. Nessa perspectiva, notamos a necessidade de utilizar estratégias de trabalhar a cultura em forma de ação, reunindo as condições necessárias para que os leitores/usuários da biblioteca sejam capazes de produzir e disseminar essa informação.

Essa mudança de paradigma de biblioteca, antes tida como um local fechado, de depósito do saber, onde a presença do leitor era quase considerada uma profanação, passou, nesse novo modelo sociocultural, a ser local de livre circulação e disseminação de ideias, a socializar o acesso à informação, além de entrega-se aos seus utilizadores e respondendo à necessidade contemporânea de se encontrar um espaço dinâmico, em que se conjugue informação e cultura.

Nesse sentido, podemos afirmar que as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) se configuram como mistas, por apresentar público que vai desde a educação infantil até o ensino superior. Portanto, diante do novo cenário que se apresentam as bibliotecas dos Institutos Federais, pode-se inferir que o papel do bibliotecário também ganha novas atribuições, e ele passa a se dar conta de sua responsabilidade social e cultural junto ao grande público.

Por esse ângulo, a biblioteca também se configura como recurso pedagógico que pode ser eficiente na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível, visto que:

A biblioteca escolar tem como objetivos específicos facilitar o ensino, fornecendo material bibliográfico adequado tanto para o uso dos professores como para uso dos alunos; desenvolve neste o gosto pela boa leitura, habituando-os ao utilizar os livros; desenvolver-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim hábitos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados (CARVALHO, 1992, p. 9).

Isso posto, notamos que as bibliotecas incorporam atualmente outros papéis que vão além da guarda de livros e outros documentos e, nessa missão, o bibliotecário também tem a função de promover o gosto pela leitura, conscientizar o usuário do resgate e produção da cultura, de forma agradável, desempenhando um papel ativo de agente de mudanças sociais.

A proposta da presente pesquisa surgiu a partir de inquietações vividas, considerando o trabalho realizado enquanto bibliotecária nas bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, tanto no Estado do Acre quanto no Maranhão, os quais trazem um conceito diferente de bibliotecas, por serem consideradas bibliotecas mistas. Conforme já explicitado anteriormente, estas seriam a sincronia entre a biblioteca escolar e a universitária e tem como público os alunos de ensino médio e superior, docentes e funcionários da instituição além da comunidade em que se insere a biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA) - Campus Timon.

O estigma da biblioteca como um lugar de silêncio e quase lúgubre, tornando o ambiente pesado e fatigante para a convivência, trouxe reflexão sobre o assunto, percebendo-se a necessidade de transformação desse espaço em um ambiente dinâmico, leve, aprazível e cativante, envolvendo, atraindo e conscientizando o utilizador da sua participação direta na construção de novos conhecimentos.

Dentro dessas possibilidades, vemos a ação cultural como um instrumento de mudanças, acreditando que a construção do sujeito por meio da cultura é considerada atribuições do bibliotecário. Aguiar (1986, p. 141) afirma que:

A biblioteca é um espaço democrático, conquistado e construído através do fazer coletivo (alunos, professores, e demais grupos sociais), e sua função básica é transmitir a herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro.

Analisando o cenário atual no que diz respeito à promoção da biblioteca, bem como as formas de exploração e diversificação de produção do conhecimento e também as mudanças que vêm passando o fazer bibliotecário, sentiu-se a necessidade de explorar o tema sobre o bibliotecário como agente cultural das transformações que podem ser promovidas por ações culturais, em especial do Instituto Federal do Maranhão, Campus Timon. Assim, trabalhamos com a perspectiva de que essa pesquisa poderá ser mais uma fonte de informação, quando concluída, para aqueles bibliotecários que almejam uma forma de dinamização da biblioteca, rompendo com os paradigmas tradicionais da forma de acesso e uso da informação.

Nesta perspectiva, a investigação torna-se singular, enquanto principal problemática da pesquisa, buscamos compreender as seguintes questões: **quais as**



**influências de ações culturais na dinamização da biblioteca como espaço pedagógico e de produção da informação? E ainda: quais as implicações do silêncio e/ou da ausência de sons para a dinamização da biblioteca como espaço de evolução social e educacional?** Em consequência, ao refletirmos e agirmos sob esta problemática, estaríamos rompendo com o estereótipo da biblioteca como local inóspito e de silêncio absoluto e a elevando a sua função social como promotora de ações culturais.

Desse modo, têm-se como hipóteses dessa pesquisa, o entendimento que a biblioteca influencia, estimula e facilita o acesso à informação através de ações culturais e de dinamização de seu espaço, ao mesmo tempo em que promove o gosto pela leitura e pela cultura, transformando a biblioteca em um espaço dinâmico e prazeroso. Entende-se ainda que, a biblioteca tem muitas vozes e que a ausência de sons não contribui para que o conhecimento oriundo dessas vozes fique estagnado. Ações culturais em bibliotecas pressupõem um bibliotecário atuante, um perfil de agente cultural, capaz de transcender barreiras e criar condições para biblioteca, como oportunidade de produção e criação culturais.

Neste sentido, os objetivos dessa investigação estão dispostos em geral e específicos e descritos no item abaixo.

O **objetivo geral** dessa investigação é: propor um plano de ações culturais para dinamização do espaço, respeitando suas peculiaridades, incluindo a cultura do silêncio na biblioteca do IFMA-Campus Timon. E como objetivos específicos têm-se:

- a) Identificar o papel social do bibliotecário no processo de mediação em ações culturais;
- b) Incentivar a leitura em olhares e formatos diferentes do papel;
- c) Realizar ações de incentivos a leitura e a produção cultural na biblioteca do IFMA, como forma de diálogo entre o “silêncio” e as múltiplas ações promovidas pela biblioteca em questão;
- d) Cartilha com orientações sobre realização das ações a serem apresentadas aos bibliotecários dos Institutos Federais.

Reafirmamos que a biblioteca é um espaço de construção do conhecimento, e essa construção deve existir desde as séries iniciais, portanto, é fundamental que esse espaço esteja adaptado e dispondo de recursos que deem possibilidades

infinitas de acesso a informação, como protesta Milanesi (1983, p. 64) “[...] uma biblioteca está aberta não apenas para emprestar livros”.

Considerando o contexto cultural moderno que estamos vivendo, a biblioteca tem a responsabilidade de apresentar um novo papel educacional na sociedade, não podendo ficar isolada e estagnada. O bibliotecário tem a função de despertar, estimular, orientar e harmonizar essas mudanças desenvolvendo técnicas que proporcionem às pessoas que utilizam esse ambiente sua participação na criação de novos conhecimentos culturais como: a liberdade de expressão para opinar, formular e criar (ROSA, 2009).

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é baseada no método lógico da indução a partir de Prodanov e Freitas (2013, p. 28) ao afirmarem que “[...] no raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta”. Também pode ser caracterizada como observacional, pois observa aquilo que acontece buscando compreender e interpretar os significados das coisas.

Quanto aos objetivos é subsidiada pela pesquisa exploratória, pesquisa-ação, e análise de abordagem qualitativa. A necessidade de levantamento sobre o tema assinalou para a pesquisa exploratória. Como aponta Prodanov e Freitas (2013, p.51):

Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Com o objetivo de compreender o fenômeno, essa metodologia torna-se a mais apropriada, foi nesse viés interpretativo que o público no qual frequenta a biblioteca foi escolhido como sujeitos da pesquisa, com o objetivo de realizar descobertas que atendam aos objetivos da investigação e ao problema levantado.

O estudo foi delineado por meio da pesquisa-ação, que se orienta em formas de ações coletivas como modo de resolução de problemas, em que o pesquisador participa ativamente do processo. Para Thiollent (2011, p. 20),

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A analogia entre a pesquisa exploratória e a pesquisa-ação consentiu um olhar mais detalhado sobre a investigação e ajudou a desenvolver melhor a pesquisa. Enquanto a pesquisa exploratória se constitui em uma metodologia aplicada de maneira que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e que ofereça informações e orienta a formulação das hipóteses da pesquisa. A pesquisa-ação promove condições de troca entre o

pesquisador e sujeito, possibilitando uma melhor percepção do contexto coletivo onde os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas (TRIPP, 2005, p. 447).

Pode-se considerar uma interseção entre as metodologias que nos permite observar um ponto culminante que é a compreensão do objeto de pesquisa em seu todo, como percebemos nas palavras de Almeida (2014, p. 27-28):

O objeto de pesquisa se destaca ainda mais quando sai de uma descrição objetiva e é compreendido a partir de um emaranhado social que tem passado, presente e futuro, possibilitando não somente a explicação do objeto, mas a compreensão de seu todo. É neste sentido que a prática pedagógica, que engloba as ações docentes e discentes, e suas relações sociais, pode ser compreendida como um vasto mundo a ser desvelado, que muitas vezes não é visto somente por uma observação, sendo necessário, neste caso, ações que descortinem ecos a fim de possibilitar uma análise mais clara que as ciências humanas podem abarcar.

A análise teve abordagem qualitativa, pois a preocupação central é transformar situações sociais, visto que tem uma relação direta entre a subjetividade do sujeito e o mundo real. Para Gil (2010, p. 145) uma pesquisa qualitativa:

É uma amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados de natureza qualitativa; o que é o caso da pesquisa-ação.

Partindo desse ponto, as ações foram realizadas para um público específico, considerando um tema a ser abordado.

## 2.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A biblioteca do IFMA - Campus Timon, foi o campo onde se desenvolveram ações com o escopo de promover a dinamização da biblioteca, dar vida, e estimular o leitor a utilizar o espaço de aprendizagem e construção de novos conhecimentos. Como assegura Milanesi (2003, p. 211):

[...] mais racional seria, a partir das bibliotecas existentes, investir na correção de rotas, na sua dinamização e ampliação. A dinamização das bibliotecas e a construção de novas, incorporando as exigências do tempo, só poderá apontar para espaços polivalentes que respondem com mais eficiência à necessidade de instituir ações alternativas de acesso ao conhecimento e a criação de novos.

As ações foram associadas às datas comemorativas ou temas transversais que trouxessem reflexão, como também atração cultural e de alguma forma cause impacto na forma como o espaço da biblioteca é vista.

## 2.2 PROCESSO DE COLETA DO MATERIAL EMPÍRICO

Depois de realizada as ações, como forma de avaliação dos impactos gerados, foram distribuídos questionários aos participantes sujeitos da pesquisa como coleta de dados que possibilitasse uma análise e orientasse a observação e diagnóstico do problema em estudo. Os questionários tiveram questões fechadas permitindo uma maior compreensão da questão inicial da pesquisa.

Como resultado, apresenta-se como produto deste estudo, uma Cartilha com orientações aos bibliotecários dos IF de forma a integrar o conhecimento e dar vez às muitas vozes da biblioteca, seja ela proveniente do acervo ou dos usuários.

Os critérios éticos vigentes foram respeitados, e estão explícitos no cabeçalho do questionário, baseando-se no fato de que os participantes do estudo concordam em participar com base na informação fornecida pelo pesquisador (FLICK, 2013).

### 3 A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E BIBLIOTECAS

Cultura é inerente à biblioteca, pensar cultura como criação e produção de linguagem de uma comunidade é considerar a biblioteca como laboratórios, pois é através do conhecimento que se constrói todo um legado da humanidade. Silveira (2007, p. 15) corrobora dessa ideia quando diz:

Desta forma, barro, pedra, metal, madeira, pele, ossos e carapaças de animais, o papiro, o pergaminho e o papel se apresentam, em diferentes momentos históricos, como instrumentos que constantemente revigoram o desejo humano de prolongar um pouco de sua existência para além dos limites de nossas vidas individuais. No entanto, foi a partir do aparecimento do livro que os intentos em torno da preservação da palavra receberam os estímulos necessários para se tornarem um afã transmitido de geração em geração.

Nessa perspectiva, a biblioteca com a sua função elementar de guardião do livro, traz em sua essência as sementes culturais. Portanto, acessar o acervo independente do seu formato é acessar a cultura da comunidade ali envolvida.

É necessário lembrarmos alguns conceitos sobre cultura, ação e ação cultural, para contextualizarmos melhor o assunto, quando nos remetemos a função das bibliotecas enquanto disseminadora, estimuladora e produtora de cultura.

Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que não existe uma única e nem uma cultura pura ou estanque, mas que as diferentes culturas possam estar imbricadas, atravessadas, umas perpassando as outras, de forma a se estabelecer uma relação intercultural entre os diferentes, a construir um espaço em que as divergências sejam aproximadas.

O termo cultura é composto de várias acepções, aqui consideraremos cultura como atributos em comum da espécie humana que a distingue dos demais seres vivos, em outras palavras, cultura como característica universal de todos os homens, elemento libertador de toda forma de alienação e opressão. Sobre cultura, Chauí (2008, p. 57) afirma que:

[...] O termo cultura passa a ter uma abrangência que não possuía antes, sendo agora entendida como produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas do trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, da música, da dança, dos sistemas de relações sociais, particularmente os sistemas de parentesco ou a estrutura da família, das relações de poder, da

guerra e da paz, da noção de vida e morte. A cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano.

Os objetos traduzem a cultura do homem, fruto de conhecimento, impregnados de informação: práticas, saberes e regras compõem o capital cognitivo e técnico; normas, crenças e proibições compõem o mitológico e ritual.

Rosário Filho e Nobre (2017), por sua vez, ao citar Flusser (1983) a respeito da cultura, afirmam haver dois entendimentos, podendo consistir em coisas feitas pelo homem, ou na própria visão de mundo do homem por meio de suas práticas sociais individuais. Para os autores, também há duas maneiras de se receber a cultura, a acumulativa e a estática. Na primeira, o indivíduo recebe toda a carga de informação sem tentar modificá-la, é uma prática muito comum usada nas escolas e bibliotecas, ou seja, emitir a informação para que o indivíduo a receba e a reproduza de maneira fiel. O outro modo de se receber a cultura, segundo Flusser (1983), seria a acumulativa, porém dinâmica, pois neste caso se pode reelaborar tudo o que se recebe a partir da reorganização, de acordo com o entendimento próprio.

Nesta perspectiva, tem-se o escopo de alcançar seres humanos capazes de modificar a relação com sua realidade.

### 3.1 SOBRE AÇÃO E AÇÃO CULTURAL

Pondera-se ação no sentido literal da palavra denotando agir, fazer algo que modifique e cause efeito. Como sinônimo de influência, ação é a capacidade de ocasionar resultados em algo ou alguém.

Dentro dessas possibilidades a ação é um instrumento de mudanças. Para entendermos melhor o assunto analisemos o conceito de ação na visão de Coelho (2001, p. 12, grifo do autor):

Ação é um conceito cujo sentido fica mais claro quando confrontado com outro, "fabricação", de amplo trânsito não explicitado e não confessado. A fabricação é um processo com um início determinado,

um fim previsto e etapas estipuladas que devem levar ao fim preestabelecido. A ação, de seu lado, é um processo com início claro e armado, mas sem fim especificado e, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar - já que não há um ponto terminal ao qual se pretenda ou espere chegar.

Compreendemos que quando a ação proposta é confrontada em sua estrutura cultural temos como resultantes o despertar cognitivo nos processos de questionar, elaborar, evidenciar, produzir novos significados que gerarão novas ações comportamentais.

A conscientização dos indivíduos envolvidos no processo de ação cultural faz-se necessária para que tenham a noção como seres humanos capazes de transformar a realidade. Isto porque:

[...] Na medida em que a condição básica para a conscientização é que seu agente seja um sujeito, isto é, um ser consciente, a conscientização, como a educação, é um processo específico e exclusivamente humano. É como seres conscientes que mulheres e homens estão não apenas no mundo, mas com o mundo. Somente homens e mulheres, como seres “abertos”, são capazes de realizar a complexa operação de, simultaneamente, transformando o mundo através de sua ação, captar a realidade e expressá-la por meio de sua linguagem criadora (FREIRE, 1982, p. 53).

Coelho Neto (2001, p. 8) define ação cultural como o: “[...] desejo de fazer da arte e da cultura instrumento deliberados de mudança do homem e do mundo, de forma a possibilitar mais interações entre o homem e a sociedade”. Como bem assevera Cabral (1999, p. 39):

A ação cultural é um rico campo de atuação que oferece ao bibliotecário inúmeras opções de atividades a serem desenvolvidas nas bibliotecas públicas, escolares, comunitárias e centros culturais, sendo indiscutível sua importância tanto no sentido de dinamizá-las como de alavancar o processo de produção cultural no âmbito dessas instituições e da sociedade.

Percebe-se, por meio destes pensamentos, citando Bazílio (2014, p. 22) “[...] que as questões principais no processo de ação cultural consistem na criação, transformação, conscientização e a libertação dos indivíduos”. Portanto, entende-se que o papel social do bibliotecário se inicia a partir do momento que ele tornar efetivo o dever de propiciar aos seus usuários múltiplas formas para o seu crescimento, enquanto pessoas de direitos e deveres, e assim, vir a ser sujeitos críticos perante a sociedade em que vive.



### 3.1.1 Ação Cultural Como Processo Educativo

O ato de aprender está ligado ao processo de escolarização e aos seus aspectos teóricos e práticos, para isso é importante a troca de informações dos conhecimentos acumulados. Milanesi (2003, p. 169) conclama a reflexão ao observar que:

Se a ação cultural cria a inquietação e o desejo do conhecimento, e este satisfeito poderá suscitar outro, torna-se fundamental que o abastecimento seja contínuo. Não se age apenas a partir da percepção da realidade (que sempre passa pelo crivo viciado dos padrões estabelecidos e consagrados) e dos estímulos que os resíduos da memória provocam. É necessário ter acesso a diversas interpretações da realidade, tanto a partir das discussões quanto por meio das leituras múltiplas.

A ação cultural como processo educativo envolve o bibliotecário como condutor do ato, tornando o público independente. Bazílio (2014, p. 23) complementa tal afirmação, defendendo que:

O bibliotecário deverá incitar, estimular a criatividade do usuário. Para isso, ele também deverá dispor de criatividade, por ser ele o mediador do processo de ação cultural, provocando nos usuários o processo de aquisição de novos conhecimentos. Usuários e bibliotecários devem influenciar-se mutuamente no processo de ação cultural.

Nesta mesma acepção, como reconhecem Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015, p. 22):

Fica evidente a indispensabilidade do bibliotecário na atual sociedade da informação e do conhecimento, por seu espírito construtivo, disseminador como também socializador não apenas da informação mais de sua conversibilidade no que tange conhecimento e aprendizado.

Ainda sobre ação cultural, Silva e Santos (2014, p. 1) defendem que:

A ação cultural é vista como o ponto de partida fundamental para a realização da criação de algo novo em seu espaço de cultura, sendo um novo olhar, ou um novo modo em se trabalhar às atividades propostas pela instituição e seus usuários e colaboradores. A ação cultural também pode gerar a transformação no processo educativo, possibilitando uma troca de informações para temas de interesse coletivo.

Ação cultural pressupõe uma noção de cultura como processo contínuo de

aprendizado. Em bibliotecas, o desenvolvimento de ações culturais deve promover o lúdico e oportunizar a reflexão e o conhecimento. O desenvolvimento de ações culturais em bibliotecas, sobretudo, em bibliotecas como as escolares ou mistas como as dos Institutos Federais, é cumprir o papel social promovendo a integração entre cultura, conhecimento e leitor.

### 3.1.2 Bibliotecário Como Mediador do Processo de Ação Cultural

O profissional da informação, papel que pode ser assumido pelo bibliotecário, surge nesse cenário como mediador dessas ideias e organizador dessa nova cultura. Nesse mesmo segmento, Rosa (2009, p. 374) “[...] também evidencia o bibliotecário como agentes culturais, que deverão ter clareza a respeito dos vários conceitos culturais e ao público a quem se destina”.

Cabral (1999, p. 43) também reconhece essa importância na formação interdisciplinar do profissional bibliotecário quando cita Flusser (1983), ao afirmar que ela deve se dar basicamente em três eixos complementares: a formação técnica, a humanística e a prática, consideradas como indispensáveis para que o profissional busque uma atuação através de contatos com público de diferentes contextos e realidades.

Nesta direção, Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015, p. 21) afirmam que a biblioteca:

[...] necessita adaptar-se a essa nova realidade social, revestindo-se de um caráter transformador tendo como mediador o bibliotecário para criar e desenvolver mecanismos que facilitem a interação entre o usuário e a biblioteca, proporcionando assim novos conhecimentos”.

Nesse sentido, podemos perceber que Cabral (1999) assevera, a partir dessas reflexões, a necessidade da biblioteca tradicional ter que redefinir suas funções e objetivos, se tornando um espaço aberto de diálogo e, sobretudo, de convivência a propiciar manifestações culturais em todas as formas de expressões. O autor conclui ainda que o trabalho de ação cultural do bibliotecário exige um profissional com perfil diferenciado e um tipo de formação que seja interdisciplinar. Para Vicentini et al (2007, p. 2), “uma biblioteca deve servir a diferentes interesses e classes sociais e ser um espaço onde se acumulam contradições, oposições, afirmações, negações, tradições e inovações”.

#### 4 BIBLIOTECA E O SILÊNCIO: ABORDAGENS SOBRE CONCEITOS E ESTEREÓTIPOS

Neste tópico, abordaremos o legado cultural da biblioteca como espaço entre limitação e liberdade, no qual a instauração do silêncio era uma imposição inicialmente prevista em seus regulamentos, em que o “[...] lugar de leitura devia ser separado dos lugares de diversão mais mundanos, pois nestes se podia beber, comer, conversar jogar” (CHARTIER 1998, p. 78). Brayner (2018, p. 17) representa bem esse comportamento quando discorre que:

O silêncio ensurdecador de muitos colegas que, ocupados em repetir regras e padrões para descrever, organizar e proteger os “seus” acervos, acabam por construir uma barreira entre bibliotecários e usuários. [...] O bibliotecário “atrincheirado”, aquele que se coloca por trás da mesa de referências para atender ao usuário, assume, literalmente, uma atitude de defesa e rechaço ao incorporar uma posição de distanciamento a quem o procura.

Para entender essa relação entre passado, presente e futuro, é necessário fazer um retrospecto sobre a história das bibliotecas. É difícil se dissociar a história da humanidade da história das bibliotecas. Do papiro à tela do computador, as transformações ocorridas ao longo dos séculos, são correlatas com a evolução humana. Até porque, é impossível haver a evolução sem evoluírem também suas exigências e necessidades dentro das bibliotecas, tendo em vistas se apropriarem mudanças para que este espaço possa se modificar, evoluir e adequar-se às novas demandas.

Na história do homem, as revoluções vividas impactaram substancialmente nas transformações das bibliotecas haja vista as revoluções tecnológicas, principalmente a dos computadores, que foram beneficiadas no processo de controle, na produção de registro, bem como no aparecimento de novos suportes para o acervo e na preservação das suas informações.

Sobre essa temática, Sandrinelli (2011, p. 1) salienta que as tecnologias favoreceram novos suportes e são:

Um grande salto na evolução das bibliotecas e da Biblioteconomia se deu com a mudança ocorrida na produção do livro após a introdução da imprensa no século XV. Diante do aumento na quantidade e na variedade das obras, há também um aumento nos acervos das bibliotecas. E a partir desta nova situação, inicia-se uma maior reflexão sobre o assunto, tendo inclusive a publicação dos primeiros livros abordando a rotina das bibliotecas.

Percebe-se, portanto, que as transformações sociais, culturais, econômicas, científicas e tecnológicas, vêm impondo mudanças significativas no modo de atuação das bibliotecas.

Retrocedendo um pouco na história, temos como exemplo dessas mudanças, o surgimento das ideias iluministas, as quais deram a oportunidade de os livros saírem das mãos dos nobres para o acesso das maiorias. Outro fato notório foi também a Revolução Russa, que mudou as estruturas econômicas e estabeleceu uma nova forma de acesso a informação, bem como a Revolução Industrial, que trouxe o surgimento da imprensa, aumentando a produção de livros e revolucionando o acesso ao suporte (MILANESI, 1983).

Nota-se que inicialmente, a biblioteca possuiu o status de poder e de cultura. Como consequência, ela não conseguiu socializar o conhecimento e promover relevantes transformações sociais nesse primeiro momento, visto que somente uma parte privilegiada da sociedade tinha acesso aos seus acervos: “[...] só a estrita necessidade justificava o acesso aos livros e à própria alfabetização” (BATTLES, 2003, p. 74).

Esse cenário restritivo teve como protagonista a Igreja Católica, pois era ela quem detinha a guarda dos acervos com o propósito de monopolizar o conhecimento e salvaguardar textos que lhe eram profanos e sigilosos. É importante destacar que mesmo com o declínio econômico e social de Roma, a herança da cultura literária da antiguidade perdurava entre os monges. Contudo, outra herança não benéfica foi repassada por estes: a biblioteca como espaço de custódia; um ambiente regulado pelo proibido onde a exaltação ao livro e velo ao silêncio era mais importante que o acesso à informação (BATTLES, 2003). Não podemos esquecer também, que essa visão de biblioteca como espaço de poder e cultura, ainda prevalece na atualidade em alguns espaços.

Contudo, muito antes da era medieval em que a igreja dominou e controlou o acesso à informação e ao conhecimento historicamente produzido, já havia a necessidade do registro da produção cultural humana, mesmo antes do nascimento do livro e até mesmo da escrita. Este evento se faz notar nas mais antigas práticas de representação dos homens, que habitavam as cavernas com suas pinturas gravadas em superfícies rochosas. É pungente a intenção de passar uma mensagem nesses registros, para aquele momento ou para a posteridade (GOMES, 1994, p. 180 *apud* PIRES, 2014). A antropóloga Cláudia Pires corrobora esse pensamento,

quando afirma que:

Sobre a relação entre a «linguagem simbólica» – expressa através de símbolos abstractos pintados – e a sua intenção, digamos que foi através destas imagens que o homem entendeu que podia fazer passar uma mensagem, um pensamento, o seu estado de espírito, etc. Estas pinturas demonstram o valor que os homens da pré-história conferiam às suas criações. O conjunto destes desenhos-escritos, passíveis de serem compreendidos por todos os membros de um mesmo grupo, tomam a designação de pictogramas. Pertencem, pois, ao conjunto das escritas pictográficas, que no grego significam descrição da imagem, para servir de símbolo.

Com o advento da escrita e consequente multiplicações de documentos, sentiu-se a necessidade de preservação da memória e da informação em suporte físico, desenvolveram-se assim técnicas rudimentares, que perpassaram pelas placas de argila e suas inscrições cuneiformes, pela contribuição dos assírios, sumérios e babilônicos, seguidos dos egípcios no uso do papiro e, posteriormente, o pergaminho (MILANESI, 1983).

Como consequência dessas mudanças evolutivas no registro da informação, tornou-se necessária a preservação desses suportes e de novas técnicas no processo de busca pela informação. É durante o Renascimento que surge, então, o desejo de reunir a maior quantidade possível de escritos, bem como as coleções reunidas por príncipes, reis e de particulares, levando a constituição de acervos enormes, se consideramos a época (CHARTIER, 1998). Nas palavras de Milanesi (2002): “No momento em que o homem foi capaz de perceber essa necessidade e de colocar em prática essa atividade de ordenamento, estabeleceu a noção básica de biblioteca”. Surgiram então, as primeiras bibliotecas e, juntamente com elas, a necessidade de se defini-las conceitualmente.

O termo biblioteca pode conferir múltiplas variações na construção conceitual dos teóricos da área. No sentido etimológico da palavra, na visão de Fonseca (2007, p.48):

[...]significa livro, pontando, como a raiz latina com a raiz latina liber, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na antiguidade. Théke, por sua vez, é qualquer estrutura que forma um involucro: cofre, estojo, caixa, estante, edifício. Mestre Aurélio consigna as seguintes definições: 1. Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizado para estudo, leitura e consulta; 2. Edifício ou recinto onde se instala essa coleção; 3. Estante ou outro móvel onde se guarda e/ou ordenam livros. [...] também é usada em sentido institucional, designando órgãos da administração pública [...] e como títulos de coleções bibliográficas.

Chartier (1994, p. 70), por sua vez, fazendo uso do *Dictionnaire de Furetiere* 1690, ratifica que há outros termos elaborado para o lugar onde se guarda livro durante os séculos XVII e XVIII:

[...] Biblioteca: aposento ou lugar onde se coloca livros, galeria, construção cheias de livros. Diz-se também de livros que são geralmente arrumados sobre construções compridas e em arcos. Segue-se um segundo sentido que designa não mais um espaço, mais um livro: Biblioteca é também uma coleção, uma compilação de várias obras da mesma natureza, ou de autores que compilaram tudo que se pode dizer sobre o mesmo tema.

Fonseca (2007, p. 50) propõe ainda um novo conceito de biblioteca, “[...] coleção e outros documentos, devidamente classificados e catalogados”. Por outro lado, Silva (2017, p. 1), traz novos olhares e conceitos contemporâneos, refletindo a biblioteca numa era pós-custodial, onde a informação tem significado e ação. Nessa perspectiva, o autor faz uma comparação dos dois momentos conceituais da palavra biblioteca:

[...] os sentidos pelos quais uma biblioteca deve existir e atuar: A biblioteca como “coleção de acervos/documentos” não a constitui como ambiente programático de prática informacional (referente à construção de serviços, produtos e ações gerais/específicas de informação); A biblioteca, como “coleção de acervos/documentos”, focaliza mais a dinâmica de uma estrutura estanque da biblioteca, enquanto a biblioteca como ambiente de informação denota as múltiplas dinâmicas de atuação da biblioteca no âmbito da gestão, processos (incluindo organização e mediação da informação), fluxos e tecnologias de informação voltadas para a comunidade; A biblioteca, como “coleção de acervos/documentos”, é inerente a um olhar voltado para a biblioteca em si, enquanto a biblioteca como “ambiente de informação” focaliza as relações entre a biblioteca e a(s) comunidade(s) de usuários/sujeitos da informação (olhar holístico da biblioteca como ambiente de informação); A biblioteca como “ambiente de informação” agrega para si a concepção da “infosfera” que revela a possibilidade de produção, acesso e uso da informação em qualquer tempo, espaço e suporte, visto que o ambiente aqui é compreendido como tudo que rodeia a biblioteca (gestão, processos, fluxos, tecnologias, serviços, produtos e a realidade social dos sujeitos de uma maneira geral) e não a disposição do acervo em si.

A luz desses conceitos, a biblioteca deve ser considerada como um espaço polivalente. Entende-se aqui por polivalente, aquele espaço que apresenta múltiplos valores e que oferece várias possibilidades, que envolvem vários campos de atividades. Nessa perspectiva, a biblioteca funcionaria como aparelhos culturais que

realmente possibilitam a democratização da informação, bem como propicia as condições necessárias para o fomento à leitura e a construção do conhecimento.

Nos conceitos de Chartier (1994) e Fonseca (2007), percebe-se nitidamente que a formação das bibliotecas aconteceu num cenário onde saber e poder tinham trajetória paralela, reis e outras personalidades de destaque formavam suas coleções, assim também como os mosteiros que copiavam e produziam seus próprios livros.

No Brasil, esse cenário não foi diferente. A formação das bibliotecas se deu pelas mãos dos nobres, com a transferência da Corte portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro. Porém, não era intenção da coroa permitir acesso indiscriminado a informação, visto que somente após um ano de sua transferência, a primeira biblioteca real foi aberta ao público, mas somente para os estudiosos que tinham o consentimento da coroa podiam frequentá-la, até porque as condições de acesso à biblioteca eram difíceis, pois esta fora instalada no andar superior da Ordem Terceira do Carmo em 1810, sem condições propícias de uso e acesso (CASTRO, 2000).

Nesse período, além da Biblioteca Real, foram também criadas as bibliotecas das ordens religiosas. Essas eram administradas por jesuítas que vieram com a família real. Eles também eram responsáveis pela escolarização, que se efetivava através da catequese. Milanesi (1983, p. 65) legitima esse pensamento, quando discorre que “[...] os jesuítas, como não podia deixar de ser, organizaram as primeiras bibliotecas no Brasil, nascidas nos lugares onde eles assestavam suas armas para a conversão do gentio”. Mesmo com o trabalho de instrução prestados por esses missionários, o acesso irrestrito à biblioteca ainda não era possível, pois se destinava apenas aos religiosos.

Com o passar dos séculos a capacidade de leitura e escrita no Brasil também foi privilégio de poucos, reservados a determinados grupos. Milanesi (2002, p. 20) ratifica esse pensamento, quando diz que: “Houve tempo em que o domínio das letras era ação de sábios, mágicos, talvez mancomunados com forças benéficas ou maléficas de acordo com o sentido que davam ao ato de juntar letras e compor palavras e frases”. Porém, um olhar sobre os comportamentos aqui descritos nos primórdios da história das bibliotecas e de leitura, nos faz entender os estereótipos da biblioteca tidos até hoje, como locais silenciosos, vigiados, controlados e censurados. Klebis (2009, p. 3) trata sobre o assunto nos descrevendo que:

A forma como historicamente se construiu a ideia de biblioteca, constitui uma tradição, uma herança cultural, que em parte permanece até hoje, acumulada no imaginário de nossa civilização e que se reflete tanto no modo de organização dessa instituição, quanto em relação às práticas de leitura a ela associadas.

No decorrer dos anos as mudanças culturais e novas técnicas de leitura desenvolveram-se, especialmente, a partir das revoluções de Gutenberg e da revolução Tecnológica, sendo que a última não modificou “[...] apenas a técnica de reprodução do texto, mas também as próprias estruturas e formas do suporte que o comunica a seus leitores” (CHARTIER, 1998, p. 187). Esse pensamento nos faz conjecturar que os leitores adquiriram comportamentos de leituras mais livres e diversificados, com o passar do tempo. Pois antes as leituras eram feitas em coletivo e voz alta, ou ainda, em forma de oração e meditação, herança dos hábitos monastérios.

Chartier (1998, p. 119, grifos do autor) dialogando com Jean Lebrum reforça a ideia da herança cultural do culto ao silêncio na biblioteca.

Os primeiros textos que impunham silêncio nas bibliotecas não datam senão dos séculos XIII e XIV. É apenas nesse momento que, entre os leitores, começam a ser numerosos aqueles que podem ler sem murmurar, sem “ruminar”, sem ler em voz alta para eles mesmo afim de compreender o texto. Os regulamentos reconhecem esta nova norma e a impõem àqueles que não teriam ainda interiorizado a prática silenciosa da leitura. Pode-se então supor que antes, nas “scriptoria” monásticas ou nas bibliotecas das primeiras universidades, ouvia-se um rumor, produzido por essas leituras murmuradas, que os latinos chamavam de “ruminatio”.

Nesse sentido, podemos observar que mesmo na atualidade, ainda é perceptível a exigência de total ausência de sons nos ambientes de informação,

À liberdade de que o espaço necessita é preterida pela continuidade do silêncio historicamente enraizado em sua constituição, na manutenção do espaço sagrado, complicador forte para que ocorram atividades lúdicas e que exista interação. (BASTOS; PACÍFICO; ROMÃO, 2011, p. 627).

Mesmo com todos os avanços tecnológicos e evolução teórica conceitual de biblioteca, ainda persiste na maioria dos casos uma biblioteca silenciosa e hostil, um ambiente que mais afasta do que cativa. O leitor que não se submete as regras é visto como transgressor. Oposto a tudo isso, novos estudiosos da área defendem a ideia de um espaço dinâmico e criativo, pois as revoluções acontecidas



proporcionaram uma evolução na forma de ler, escrever e produzir conhecimento, bem como igualmente levaram a repensar o uso do espaço das bibliotecas, como ambientes multiculturais, onde conhecimento, cultura, prestação de serviços, possam ser oferecidos de forma eficaz e democrática ao mais diversificado público.

Diante de todas essas transformações e dos novos conceitos atribuídos a biblioteca, podemos observar diferentes tipologias de bibliotecas: Nacionais, Pública, Universitária, Escolares, Biblioteca Mista, Especializadas e Particulares. A seguir, destacaremos uma dessas tipologias: a Biblioteca Mista, assim denominada as bibliotecas dos IF.

## **5 MEDIAÇÃO CULTURAL DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS TIMON**

Mediação cultural aqui no sentido da ação como impacto, um processo que mantém ou se opõe a uma hegemonia. Entendida também como um fenômeno para a construção do conhecimento, práticas construtivas de um sistema de ideias que fundamenta as crenças dos sujeitos envolvidos. Ideologicamente a biblioteca foi concebida estática, a mediação cultural surge para refazer esse processo de forma a dar visibilidade a biblioteca. Como assevera Rasteli (2017, p. 157),

A mediação cultural pode transformar radicalmente a relação entre o usuário e a instituição. Ela pode permitir que a biblioteca assuma suas funções sociais e políticas. A biblioteca é um lugar onde os laços sociais podem ser tecidos (espaço de encontro e de troca). Na mediação, cuja participação diária pode implementar essa ambição, a cultura, em consequente, desempenhará plenamente o seu papel. Finalmente, a mediação como ação participativa permite que o usuário saia da postura de consumidor e participe ativamente na vida da sua comunidade, tornando-se um indivíduo autônomo.

As ações objetivam transformar a biblioteca em um espaço de dinâmicas múltiplas, considerando que atualmente não dispomos de área livre para ofertar simultaneamente diversos serviços: como por exemplo, sala de estudo em grupo, sala com isolamento acústico, entre outros.

A motivação dessas ações consiste na construção de uma nova cultura baseada na leveza e espontaneidade do uso da biblioteca, em que o usuário possa desenvolver a consciência e a adesão das regras inerentes ao espaço interno do que lhe é permitido e oferecido, respeitando o direito e a necessidade individual dos que estão no recinto.

### **5.1 SOBRE OS INSTITUTOS FEDERAIS COM ENFOQUE NO CAMPUS TIMON**

Os Institutos Federais surgiram como um novo modelo de instituição, por meio de uma combinação do ensino de ciências naturais, humanidades e educação profissional e tecnológica, onde os processos de formação para o trabalho estejam ligados à elevação da escolaridade. Desta forma, o processo de integração da Educação Básica com a Educação Profissional, e ainda Ensino Superior, defendido também pelo IFMA, considera fundamental que haja uma relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Nas informações seguintes retiradas na íntegra do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) fica perceptível a importância do IF para o público discente maranhense.

A história do (IFMA) criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão e das Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, de São Luís e de São Raimundo das Mangabeiras, começou a ser construída no século XX. No dia 23 de setembro de 1909, por meio do Decreto nº 7.566, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos estados. As Escolas foram criadas com o intuito de proporcionar às classes economicamente desfavorecidas uma educação voltada para o trabalho, sendo a do Maranhão instalada em São Luís no dia 16 de janeiro de 1910.

A Educação Profissional no Brasil, desde sua origem, por atender à hegemonia das classes dominantes, sempre esteve vinculada ao discurso da inclusão, no sentido assistencialista. Segundo o Ministério da Educação (MEC), nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico,

[...] os primórdios da formação profissional no Brasil registram apenas decisões circunstanciais, especialmente destinadas a ‘amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte’, assumindo um caráter assistencialista que tem marcado toda sua história (BRASIL, 2000, p. 78).

Na verdade, nesse discurso está implícita a chamada “dualidade estrutural” que sempre permeou os caminhos da educação técnica no país – uma escola propedêutica para a elite dirigente e uma escola profissionalizante para os filhos dos trabalhadores.

Na década de 20 do século XX, iniciou-se o debate sobre a concepção de uma nova educação profissional que não fosse focalizada nos desafortunados, mas voltada para todos: pobres e ricos. Esse debate, que ainda perdura, estendeu-se pela década de 30 com vários avanços, entre eles, a criação do Conselho Nacional de Educação e a reforma educacional, conhecida como Ministro Francisco Campos, que regulamentou a organização do ensino secundário e organizou o ensino profissional comercial, já concebendo a ideia de itinerários de profissionalização. Aqui, vale ressaltar que esta reforma transformou o ensino comercial em um ramo especial do ensino médio, mas sem qualquer diálogo com o ensino secundário e

com o ensino superior. Foi assim que, no ano de 1937, em meio a essas mudanças, provocadas pelas disposições constitucionais, que remodelaram o esboço educacional do país, e com este esboço da educação para o trabalho, a Escola de Aprendizes Artífices do Maranhão recebeu a denominação de Liceu Industrial de São Luís, passando a funcionar no bairro do Diamante. Em 1936, foi lançada a pedra fundamental do prédio que atualmente abriga a sede do Campus São Luís - Monte Castelo, extinto CEFET-MA. Foi, também, no início dessa década, mais especificamente no ano de 1930, que se criou o Ministério da Educação e Saúde, a quem o ensino industrial ficou vinculado, permanecendo, entretanto, o ensino agrícola sob a tutela do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Na década de 40 do século XX, por força do processo de industrialização em andamento, retomou-se, por meio da chamada Reforma Capanema, a ideia da escola de aprendizes, destinadas aos filhos dos trabalhadores, com o objetivo de torná-los profissionais especializados para atuarem nos setores da indústria, do comércio e de serviços. Pode-se afirmar que a Reforma Capanema legitimou a dualidade de propostas que visavam formar intelectuais e trabalhadores, adequando-os às transformações emergentes no mundo do trabalho. Dessa forma, em 30 de janeiro de 1942, com a necessidade de responder às novas demandas educacionais no setor industrial, em face da intensificação do processo de substituição das importações, ditada pela dinâmica da produção dos países industrializados durante a Segunda Guerra Mundial, o Decreto-lei nº 4.073 instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial. Nesse contexto, criaram-se as Escolas Técnicas Industriais. No mesmo ano, por meio do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, instalou-se a rede de escolas técnicas federais. Com isso, o então Liceu Industrial de São Luís transformou-se na Escola Técnica Federal de São Luís.

A exclusão do ensino agrícola de um tratamento legal gerou muito protesto dos trabalhadores do campo e dos setores produtivos rurais. Assim, em 20 de agosto de 1946, aprovou-se, também, por meio do Decreto-Lei nº 9613, a Lei Orgânica do Ensino Agrícola. E, já sob os auspícios da nova Lei, no ano seguinte, em 20 de outubro de 1947, o Decreto nº 22.470 estabeleceu que fosse criada uma escola agrícola para o Estado do Maranhão.

Na década de 50 do século XX, em virtude das novas demandas que se inseriam no processo de produção brasileiro, retomou-se a discussão da dualidade escola propedêutica e escola profissional. No seio dessa discussão havia o acordo

MEC-USAID, firmado entre os Estados Unidos e o Brasil. Como consequência desse acordo, surgiram novas diretrizes, em 1956, para o ensino agrícola. Essas diretrizes se propunham, entre outras, incentivar: programas de extensão educativa, cursos de economia rural e doméstica, adoção de processo científico para a seleção de candidatos, com aplicação de testes de inteligência e vocacional, e implantação de cursos 'vocacionais' nos níveis ginasial e primário, em regime de cooperação com os proprietários agrícolas da circunvizinhança. A plena equivalência, porém, só aconteceu na década seguinte, com a promulgação, em 1961, da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Após o Golpe Militar de 1964, sob a influência do capital internacional e da hegemonia política e cultural dos Estados Unidos da América, promovendo um desenvolvimento no país de forma não autossustentável, e com um grande endividamento externo, o governo militar reformulou a LDB e generalizou o ensino profissional em ensino médio (na época, ensino de segundo grau), por meio da chamada "profissionalização compulsória". Todos os cursos passaram a ter um caráter profissionalizante, mas que, na prática, por falta de estrutura física, laboratórios e equipamentos só atendiam às disposições legais e às motivações políticos-eleitorais e não às demandas reais da sociedade. Na verdade, esta lei teve, entre outras prioridades, a função refreadora, isto é, a de conter o aumento da demanda de vagas para os cursos superiores.

Nesse espírito de estado controlador das políticas públicas, é que no ano de 1965, por meio da Portaria nº 239/65, seguindo o que dispunha a Lei nº 4.795, de 20 de agosto do mesmo ano, a Escola Técnica Federal de São Luís passou a denominar-se Escola Técnica Federal do Maranhão.

Quanto ao ensino agrícola, houve, no período, um agrupamento das escolas de iniciação agrícola e mestria agrícola em Ginásios Agrícolas e, as escolas agrícolas do segundo ciclo passaram a se chamar Colégios Agrícolas, emitindo, somente, o título de Técnico em Agricultura. Foi assim que, no ano de 1964, por meio do Decreto nº 53.558 de 13 de fevereiro, a Escola Agrícola do Maranhão, passou a denominar-se Colégio Agrícola do Maranhão.

No ano de 1967 a coordenação do ensino agrícola foi transferida do Ministério da Agricultura para o MEC, passando a ser denominada Diretoria de Ensino Agrícola (DEA).

Nos primórdios da década de 70, foi criado o Departamento de Ensino Médio

(DEM), reunindo as diretorias do ensino agrícola, comercial, industrial e secundário. As disputas políticas, travadas dentro deste departamento, em virtude da preservação de interesses dos setores produtivos, envolvidos, principalmente, dos advindos da industrialização agrícola, propiciaram, no ano de 1975, a criação da Coordenadoria Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI), com a finalidade de coordenar a educação agropecuária, ao nível de segundo grau no Sistema Federal de Ensino. A principal ação dessa coordenadoria foi a implantação do sistema Escola-Fazenda, que tinha como princípio 'aprender a fazer e fazer para aprender'. Para ajustar-se ao novo sistema, em 4 de setembro de 1979, pelo Decreto nº 83.935, o Colégio Agrícola do Maranhão transformou-se na Escola Agrotécnica Federal de São Luís.

Em 1982, por força do fracasso, advindo da profissionalização compulsória, a Lei nº 5692 foi modificada, tornando facultativa a profissionalização no ensino de segundo grau. Mais uma vez, retoma-se a dualidade estrutural. A referida mudança trouxe novas expectativas para o ensino técnico de nível médio, dentre elas a necessidade de junção de todas as modalidades de ensino. Por estar na contramão da nova estruturação, a COAGRI foi extinta no ano de 1986, ficando todo o ensino técnico subordinado à Secretaria de Ensino de 2º grau (SESG). A extinção da COAGRI acumulou a gestão do ensino profissional no MEC e obrigou um realinhamento das forças em disputa, resultando na transformação da SESG em Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), cabendo à mesma as atribuições de estabelecer políticas para a Educação Tecnológica e exercer a supervisão do Ensino Técnico Federal. Este processo resultou na transformação das Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias por meio da Lei nº 8.731 de 16 de novembro de 1993.

No caso do Maranhão, ressalta-se o momento histórico de crescimento econômico que propiciou o aumento nas demandas do mercado de trabalho com a instalação, no Estado, de importantes projetos industriais. Nesse contexto, em 1989 a Escola Técnica Federal do Maranhão, foi transformada pela Lei nº 7.863, em Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão, adquirindo também, a competência para ministrar cursos de graduação e de pós-graduação. Vale ressaltar, ainda, que esse período de transformação em CEFET propiciou a ampliação do Órgão no Estado e levou à criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Imperatriz (UNED), cujos primeiros cursos foram implantados em 1987.

No ano de 1994, a Lei Federal nº 8.984 instituiu no país o Sistema Nacional de Educação Tecnológica que transformou todas as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). A mudança abriu caminho para que as Escolas Agrotécnicas Federais, também, reivindicassem sua integração ao sistema, o que, efetivamente, só ocorreu a partir de 1999.

Em 1988, após a promulgação da nova Constituição Federal, a chamada Constituição Cidadã, começaram os debates sobre a construção da nova LDB. Depois de vários entraves, oriundos de disputas corporativas, a nova LDB foi promulgada no ano de 1996 e o ensino profissional tomou forma própria ao ser tratado num capítulo à parte. As escolas técnicas foram contempladas, na ocasião, com a prerrogativa legal de oferecerem seus cursos também de forma concomitante ou sequencial à educação básica. Sua função não era mais de substituir a educação básica, nem com ela concorrer. Era de aprimoramento do educando como pessoa humana, de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, para continuar aprendendo, preparado para o trabalho e para a cidadania.

Em 1997, o Decreto nº 2.208 regulamentou os artigos da nova LDB que tratavam especificamente da educação profissional. Iniciou-se, a partir daí a chamada Reforma da Educação Profissional, de ideário neoliberal, que ocasionou uma série de mudanças no sistema federal de ensino. A principal delas foi a retomada da dualidade estrutural pela separação entre formação geral e formação profissional.

No ano de 2004, foi editado o Decreto nº 5.154, em substituição ao de nº 2.208, que eliminou as amarras para a organização curricular, pedagógica e oferta de cursos, estabelecendo a possibilidade da integração curricular entre formação geral e formação profissional. Abriu-se, também, a possibilidade de as Escolas Agrotécnicas Federais ofertarem cursos superiores de tecnologia. No ano de 2006, na intenção de alavancar o desenvolvimento de regiões, geograficamente delimitadas do interior do país, por meio do incremento dos processos de escolarização e de profissionalização de suas populações, o governo federal criou o Plano de Expansão da Educação Profissional – fase I, com a implantação de escolas federais profissionalizantes, em estados ainda desprovidos delas, em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes dos centros urbanos.

No ano de 2007, veio a fase II, com o objetivo de criar uma escola técnica em cada cidade-polo do país. A intenção era cobrir o maior número possível de

mesorregiões e consolidar o compromisso da educação profissional e tecnológica com o desenvolvimento local e regional.

Com o crescimento do sistema, surgiu a necessidade de sua reorganização. Em decorrência disto, criaram-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles, o do Estado do Maranhão (IFMA). O Instituto do Maranhão foi criado, agregando 18 unidades (Campi) da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Maranhão.

Destarte, a criação do IFMA marcará mais um capítulo dessa portentosa história da educação profissional do país, porquanto a sua configuração pressupõe a materialização de um processo de expansão que está sustentado numa ação integrada e referenciada na ocupação e no desenvolvimento do território, tomado como um espaço de prazer, de trabalho e de humanidade.

#### 5.1.1 IFMA EM TIMON

O IFMA está instalado em Timon numa área de 22 hectares, doada pelo município. Com área construída de 3.900 m<sup>2</sup>, conta com refeitório, área de vivência, quadra poliesportiva, biblioteca e laboratórios. Detém 760 estudantes e oferta os cursos técnicos em Administração, Comércio, Edificações, Eletroeletrônica, Mecânica, Recursos Humanos, Análises Químicas, Graduação em Ciências Biológicas e Especialização em Ensino de Ciências, além de diversos cursos de extensão.

O Campus de Timon, nesse sentido, vem se destacando por ter eixos diversos atendendo a comunidade sem, no entanto, inchar o mercado profissional nos setores que oferece seus cursos técnicos e superiores.

Neste contexto de aliança entre conhecimento prático e teórico, em que os Institutos Federais se encontram, a biblioteca surge como intersecção, pois os recursos documentais são um dos mecanismos sociais para a preservação da memória científica.

#### 5.2 BIBLIOTECAS MISTAS: UM NOVO PARADIGMA

As bibliotecas são classificadas em diferentes tipos. Podem ser determinadas pelos serviços que oferecem e/ou público a ser alcançado. Nessa perspectiva, elas podem ser: Nacionais, Pública, Universitária, Escolares, Especializadas e



Particulares.

As bibliotecas dos Institutos Federais são consideradas mistas, por se colocarem a disposição do público escolar, universitário e ainda, atender à comunidade com características de biblioteca pública:

A biblioteca mista é uma união da biblioteca escolar e da universitária, tendo como público os alunos de educação infantil, ensinos fundamental, médio e superior, docentes e funcionários da instituição. Seu objetivo principal é dar suporte ao que é proposto no projeto político pedagógico da instituição, abrigando acervo, produtos e serviços em um mesmo local, originariamente o da biblioteca escolar ali existente (MATTOS, 2006, p. 180).

Ela utiliza o conhecimento teórico na prática, com fins de transformá-lo em novos tipos de informação, a serem renovados e repassados à comunidade científica, em forma de trabalhos acadêmicos, artigos, pesquisas etc. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar torna-se imprescindível, visto que:

É uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um dos instrumentos de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação e apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade (CASTRILLON, 1983 *apud* MAYRINK, 1991, p. 304).

Como biblioteca escolar ela tem a função de auxiliar nas atividades escolares, mas também, como assevera Mattos (2006, p. 175),

A biblioteca escolar deve preparar o aluno, desde cedo, não só para entender o significado da preservação e da valorização de espaços que reúnam o conhecimento produzido pela humanidade, mas também para saber usar esse conhecimento. E é compartilhando o conhecimento que ela cumprir esse papel.

Para tanto a biblioteca deve ser dinâmica, criativa, lúdica. Campello (2002, p.9) corrobora com esse pensamento quando defende que “A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal”.

Com particularidades de Biblioteca Universitária, por sua vez, desenvolve-se no campo da pesquisa, esse usuário é mais livre e autônomo para fazer uso do acervo e espaço disponível. Porém, a informação deve ser organizada de forma precisa na disseminação. Nessa perspectiva, Nunes e Carvalho (2016, p. 183) salientam que:

A biblioteca pode ser vista como um espaço de interação, próprio para o desenvolvimento intelectual dos membros da comunidade acadêmica na medida em que [...] as bibliotecas universitárias favorecem a aprendizagem dos estudantes, não apenas oferecendo o conhecimento que está acumulado nos diversos documentos em diferentes suportes os quais ela administra, mas também a partir de ações concretas que visam otimizar o desenvolvimento de estudantes e de equipes de pesquisadores no espaço informacional, através de ações de aprendizagem.

O desempenho das bibliotecas universitárias, nesse contexto, envolve muito mais que um simples espaço de guarda de livros, demanda um espaço multicultural, que agregue valores que envolvam a construção do conhecimento protagonizando a construção social dos indivíduos mediante a apropriação da informação.

### 5.3 BIBLIOTECA DO CAMPUS TIMON

A biblioteca não deverá ser apenas um aglomerado de materiais informacionais, é importante frisar a necessidade de integração entre a biblioteca e a estrutura pedagógica do Instituto Federal. A biblioteca toma por base da construção inicial de seu acervo as bibliografias presentes nos Programas de Unidade Didática criados pelos professores da instituição e encaminhados pela Diretoria de Desenvolvimento ao Ensino.

#### 5.3.1 Estrutura Física

Em relação ao acervo preza-se pelas condições de armazenagem seguras e conservadas, o local reservado para armazenamento do acervo bibliográfico de nosso Campus está previsto para no máximo cinco mil exemplares, tendo a biblioteca atualmente um composto aproximado de três mil e quinhentos exemplares, tornando o espaço adequado. Porém este redimensionamento é provisório, visto que todos os anos são fornecidos fundos para aquisição de novos títulos e conseqüente crescimento exponencial do acervo. Exige-se, porém, uma

ampliação do local e criação de balcão de atendimento fixo, feito em material resistente, apropriado ergonomicamente para servidores e usuários com espaço para terminais de atendimento.

A sala de estudo e leitura individual atual comporta trinta e seis pessoas (oito mesas com quatro cadeiras cada, mais 22 cabines de estudos individual) situada em um pavimento específico para biblioteca, com possibilidades de ampliação do espaço, com fins de atender não só a comunidades institucional, mas também visitantes e usuários de outras instituições de ensino que vierem a realizar consultas e estudos em nossa instituição.

A ausência de um ambiente específico para armazenar e disponibilizar para uso os materiais em formato multimídia (DVD, VHS, CD-ROM) e dos periódicos não correntes (fora da data de publicação), torna sua consulta e pesquisa inviáveis, pois não devido às características específicas (no caso de multimídia sua fragilidade, já os periódicos cada volume/exemplar é único) estes materiais requerem cuidados especiais e não estão disponíveis para empréstimo domiciliar.

Além destes ambientes relacionados, também não dispomos de sala específica para o processamento técnico (deverá abranger os serviços de catalogação, classificação, indexação, disseminação seletiva da informação, restauração dos materiais e alimentação do sistema de automação da biblioteca) existe uma necessidade de construção de um auditório para assessorar os projetos culturais da biblioteca.

Neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) conclui-se que as instalações físicas da biblioteca hoje atendem superficialmente as metas/exigências dos órgãos avaliadores. Porém, incidem necessidade da construção de novos espaços adaptados às condições exigidas pelo órgão de avaliação do governo.

### Serviços Oferecidos

Quanto aos serviços oferecidos, atualmente sofre-se com a falta de recursos humanos disponibilizados. Logo, se planeja a admissão de mais servidores para inicialmente funcionar abrangendo ininterruptamente os três turnos em que a instituição oferece seus cursos. Posteriormente, sanar as necessidades de serviços informacionais e otimizar os serviços de circulação do acervo.

Os apoios especializados darão suporte aos procedimentos técnicos

(catalogação, classificação, indexação, disseminação seletiva da informação, restauração dos materiais e alimentação do sistema de automação da biblioteca) e atendimento específico aos usuários (elaboração de fichas catalográficas, serviço de referência, execução de projetos culturais, minicursos e capacitação de utilização dos serviços da biblioteca).

Os auxiliares de biblioteca e/ou administrativos desenvolveram serviços de circulação do acervo (empréstimo, devolução, renovação, reserva), atendimento aos usuários, organização do acervo e processamento técnico intermediário (identificação, registro e etiquetagem), fiscalização do acervo geral, multimídia e periódico, suporte à sala de leitura e apoio aos projetos, minicursos e capacitações.

Pretende-se aderir as mais recentes tecnologias na área biblioteconômica com a aquisição e instalação de terminais de autoatendimento para empréstimo, devolução e renovação de materiais, diminuindo filas e custos com recursos humanos.

Para agilizar certos procedimentos de segurança, inventário e organização dos acervos planeja-se adquirir e instalar equipamentos e etiquetas em todos os materiais da biblioteca (bibliográfico, periódico, multimídia) com tecnologia de identificação por rádio frequência - Radio Frequency Identification (RFID), essa tecnologia utiliza frequência de rádio e permite identificar os materiais com códigos únicos, através de um microchip instalado, armazenando informações sobre identificação e localização do item. Auxiliando e diminuindo os prazos para realização de inventário (média um mês como todo sistema de circulação do acervo fechado à usuários), organização e localização dos itens dispostos em locais diversos ao seu de origem, além de maximizar a segurança contra extravios do acervo.

#### 5.4 PERFIL DO PÚBLICO QUE FREQUENTA A BIBLIOTECA DO CAMPUS TIMON

Baseado em uma pesquisa da ouvidoria, cujo objetivo é o levantamento de dados a partir da aplicação de questionários estruturados, aplicada junto ao usuário dos serviços da biblioteca, destaca-se o seguinte perfil do público que frequenta a biblioteca do IFMA - Campus de Timon:

Adolescentes e jovens concludentes do ensino fundamental e ingressando no ensino médio, oriundos tanto de escolas públicas quanto privadas, pertencentes a

classe social média e baixa renda, com características culturais transitando entre analfabetismo funcional e rendimento cognitivo próxima do ideal. Quanto a evidência percebida relacionada ao analfabetismo funcional desse público, esse aspecto foi tão relevante que motivou o Instituto a implantar um programa de nivelamento das principais disciplinas: português, matemática, física e química.

Outro público bastante assíduo no uso da biblioteca são os jovens e adultos concludentes do ensino médio e ingressantes da graduação, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Como o Instituto possui duas pós-graduações, os alunos graduados selecionados através de editais, também fazem parte da composição dos usuários da biblioteca.

E por último, temos os alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) que é um público acima de 18 anos, na sua grande maioria composto por donas de casa e adultos que ainda não concluíram o ensino médio. Geralmente, são pessoas de baixa renda.

Todo esse público tão diversificado, utiliza a biblioteca como espaço de complementação dos estudos e/ou acesso a informação, através de empréstimos de livros, ou leitura interna em variados suportes, para busca de informações que não estão disponíveis na web, aproveitando também o espaço silencioso para realização das atividades que requerem maior atenção. No espaço oferecido pela biblioteca, há também a disponibilidade de computadores, que poderão ser utilizados pelos usuários para pesquisas diversas conforme seus interesses.

Dessa forma, pode-se afirmar que as bibliotecas dos Institutos Federais foram criadas com um propósito específico de agregar diversas formas de atuação, servindo também, a públicos diferenciados, porém que se utilizam do mesmo espaço, constituindo-se numa estrutura mais complexa, de um processo sociocultural responsável pela preservação e transmissão da cultura.

## 5.5 FUNÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL DA BIBLIOTECA: REFLEXÕES E DISCUSSÕES

Nessa perspectiva, a biblioteca funcionaria como aparelho cultural, que realmente possibilita a democratização da informação, bem como propicia as condições necessárias para o fomento à leitura e a construção do conhecimento. O

Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, sem paginação) corrobora desse pensamento quando propõe que:

[...] a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca, nesse sentido, torna-se um apoio para escola quando garante a comunidade que dela faz uso a formação ética, moral e intelectual. Essa garantia é oferecida quando a biblioteca dispõe de recursos que o usuário pode utilizar. Carvalho (1972, p. 198) diz que:

Hoje, não se compreendem mais as bibliotecas como um mero depósito de livros, mas como uma fonte dinâmica de cultura, que deve atender às várias e amplas necessidades de seus frequentadores, sejam estas crianças ou adultos, estudantes ou intelectuais, universitários ou pesquisadores.

Neste íterim, a importância da biblioteca como instituição formadora e a necessidade de preservação da memória cultural humana, atribui a ela, a função de guardião cultural. Dessa forma, através de atividades lúdicas e do uso do imaginário, a biblioteca poderá exercer uma participação mais efetiva em eventos e projetos voltados ao cultural, promovendo ações que visem à mediação da informação no processo político e educativo, no qual seu público e, principalmente o seu não público, para que estes passem de meros receptores, a produtores de cultura.

Dessa forma, conforme aponta Flusser (1983), a biblioteca passaria de uma mera depositária de acervo cultural, para um núcleo cultural vivo, passando a oferecer cultura através de uma dinâmica de ações culturais efetiva. E isso perpassaria também pelo papel do bibliotecário, que deverá assumir o papel de agente cultural. Nas palavras de Coelho Neto (2001, p. 113): “Cabe ao bibliotecário exercer a ação cultural – senão por natureza, pelo menos por circunstância”.

Nesse sentido, o profissional bibliotecário deve associar os conhecimentos da área de biblioteconomia, aos conhecimentos interdisciplinares de cultura, além de organizar como as informações culturais poderão ser apresentadas e discutidas pelos usuários, conforme as demandas da sua instituição. O profissional precisa “[...]”

ser proativo, lidar com imprevistos, ter criatividade, cultura geral, sensibilidade, trabalhar com profissionais de outras áreas, buscarem parceiros, ter uma equipe envolvida e altamente comprometida” (OLIVEIRA, 2010, p. 125).

É relevante salientar que, apesar da considerável mudança de postura em relação à biblioteca ao longo dos séculos, ainda se faz necessário implementar e criar mecanismos para sustentabilidade das ações que promovam, de forma efetiva, a função cultural e educacional da biblioteca. Em outras palavras:

Infra-estrutura que se amplia a partir do surgimento das primeiras bibliotecas públicas no século XIX. Isto porque, ao constituírem-se como centros locais de informação que adotam por objetivo recolher, organizar e disponibilizar uma grande parcela da materialidade oriunda da produção intelectual humana, as bibliotecas públicas consolidam-se como importantes aliadas ao processo de auto-formação cognitiva dos sujeitos e à educação formal em todos os seus níveis (SILVEIRA, 2007; p. 109).

Assentimos assim, que cada vez mais os alunos e professores utilizem a biblioteca de forma dinâmica e interativa, especialmente na construção de novos conhecimentos, necessários ao exercício da cidadania e promoção da autonomia. Nessa lógica, descreveremos a seguir as ações desenvolvidas pela biblioteca do Instituto Federal do Maranhão, *Campus Timon*.

## **6 AÇÕES NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - CAMPUS TIMON**

Além das práticas já tradicionalmente utilizadas para diagnosticar falhas e desenvolver melhorias dos serviços oferecidos (estudo de usuários, elaboração de um plano de ação, implantação de estratégias de divulgação), também estão sendo utilizadas ações culturais como forma de estimular o uso de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca para atrair seus usuários (docentes, discentes servidores e comunidade em geral), como estratégia de envolvê-los.

### **DESCRIÇÃO DA PRIMEIRA ATIVIDADE DESENVOLVIDA**

Como fevereiro é considerado o mês do carnaval, usamos como motivação, para destacar a biblioteca nessa sua relação e função cultural, apresentando um cenário dinâmico, divertido e leve, na parceria do ensino/aprendizagem, enfatizando que o carnaval pode ser interpretado de forma lúdica, sadia, segura e humanizada.

Considerando a escola como uma instituição que exerce influência social e cultural na vida da comunidade, sem nos aprofundarmos na complexidade do conceito de sociedade, mas com o objetivo de identificar as diferentes funções de acordo com as diversas percepções de sociedade. Como assevera Santos (2015, p.177).

A biblioteca pública tem o papel de ser a instituição capaz de contribuir para o contato e o cultivo de valores humanos, estimulando à convivência com outras culturas, levando ao conhecimento das raízes culturais, e o desenvolvimento de culturas locais. Ponderemos a biblioteca como uma sócia da escola, porém com independência para despertar nos seus usuários o desejo de produzir sua própria cultura.

A ação foi nomeada como “Foliões do Conhecimento” e realizada no dia 28 de fevereiro de 2018, das 17:00 h às 18:00 h. Como atrativo, foi utilizada uma apresentação em forma de marchinha, com o objetivo de discutir a influência da cultura africana no carnaval de rua brasileiro. Também foi realizada uma conscientização sobre o carnaval sem assédio.



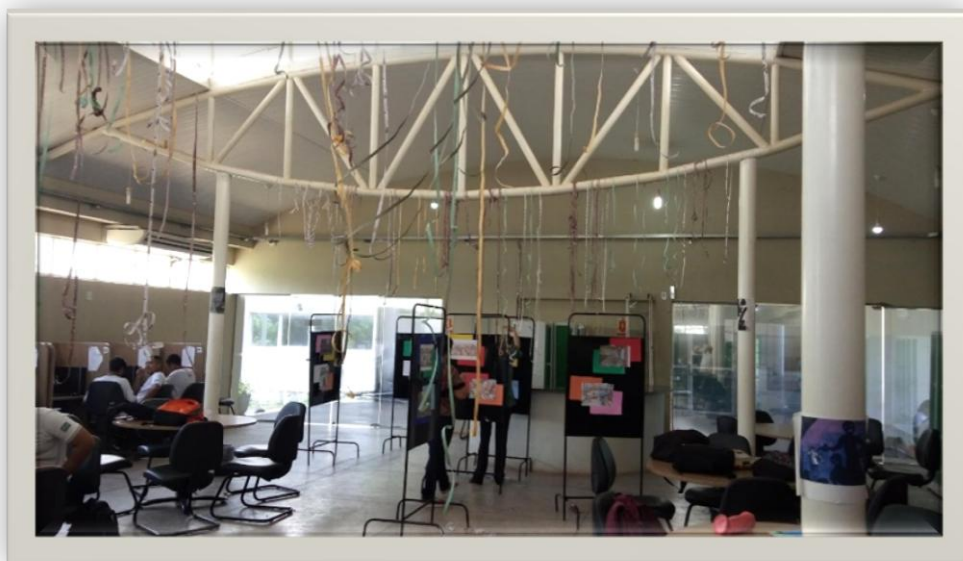
**Figura 1** - Hall da Biblioteca



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

O cenário da ação foi o espaço físico da biblioteca, devidamente ornamentado e ambientado, com temas carnavalescos, adornados com máscaras, serpentinas, chapéus, pinturas e exposições de fotos dos carnavais antigos, dispostos em cavaletes. Durante a ação, a banda de música do campus animou o público do turno vespertino, formado por alunos do ensino médio.

**Figura 2** - Sala de leitura da Biblioteca ornamentada



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

Entre os destaques da ação, um dos alunos, participou como um dos protagonistas do evento, fazendo uma apresentação sobre a história do carnaval e suas evoluções com o passar dos anos até os dias atuais. Despertar na comunidade o desejo de aprender sobre um determinado tema, mostrar sua cultura e produzir algum tipo de conhecimento é a proposta da ação realizada. Para Santos (2015, p. 179),

Ação cultural, na maioria das vezes, inclui uma animação cultural, até como veículo de divulgação. Mas a ação cultural não se limita a mostrar os bens culturais, ela possibilita a participação das pessoas na produção destes bens, facilitando a aglomeração de indivíduos e grupos que se apropriam dos espaços e equipamentos da biblioteca. Assim, o que ela faz é tentar criar oportunidades para que o mero usuário, o espectador, possa também elaborar sua produção.

Assim, podemos perceber nessa ação a influência das ações culturais na dinamização e ainda na produção de conhecimento.

**Figura 3** - Participação dos alunos



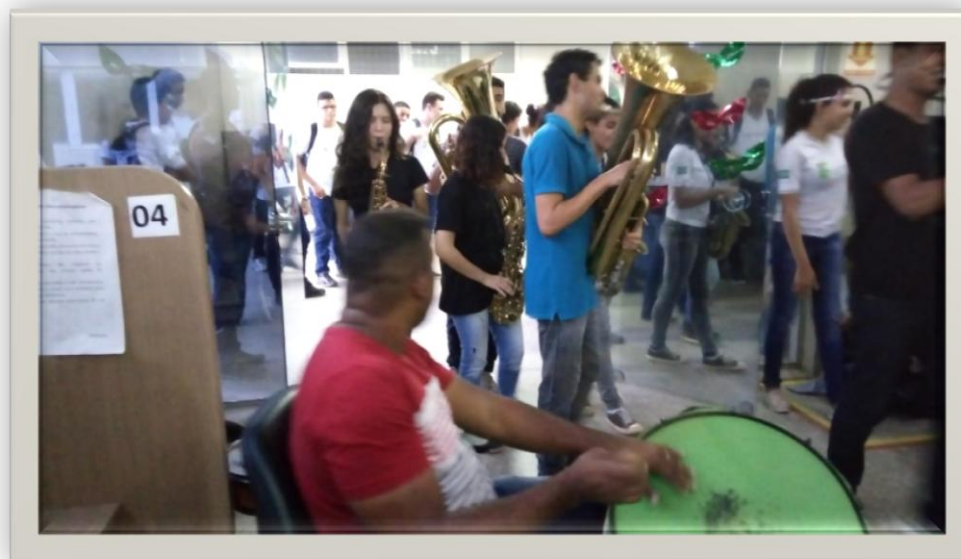
**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

Como *feedback* do impacto causado pelo cenário e atração, avaliou-se aspectos qualitativos, presentes, por parte dos alunos, nos olhares de surpresa e nos comentários entusiasmados, como: “*meu Deus!!! nunca vi essa biblioteca tão bonita*”; “*Aqui hoje pode-se dançar*”; “*Hoje é dia de folia nessa biblioteca*”.

Outra repercussão visível analisada foi o envolvimento e participação dos outros servidores do instituto, ao ouvirem a banda tocar, saírem de suas salas para

prestigiar o evento, pontuando com isso a participação de um grande público entre alunos e servidores.

**Figura 4** - Participação da banda de música do IFMA - Campus Timon



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

Durante o evento, também houve uma cobertura e registros do mesmo, através de fotos e vídeos para guarda documental da ação, considerando a relevância e pioneirismo.

Concluiu-se na avaliação da ação, que bibliotecário como articulador dessa atividade de interação, ensino e aprendizagem, contribuiu no sentido de esclarecer sobre como o espaço da biblioteca pode ser dinâmico e promover cultura, dependendo do horário e programação planejados e pré-estabelecidos.

Como recomenda Cabral (1999, p. 42), o papel do bibliotecário é:

Apenas o de criar as condições e impulsionar o processo de ação cultural, deve evitar ao máximo interferir com suas ideias e/ou sugestões, mas, apenas agir como mediador, dando autonomia para que as crianças escolham livremente os meios de execução dos projetos, de modo que em seu ritmo de trabalho próprio, cheguem à auto-realização.

A atividade foi desenvolvida nesses moldes apresentados aqui, exatamente para mostrar como é possível adequar um espaço de silêncio a uma atividade sonora sem prejuízos a sua funcionalidade e ainda promover cultura, debate e informação.

## 6.2 APLICAÇÃO DA SEGUNDA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

O fator motivador da segunda ação deu-se em razão do dia do Índio. Como contribuição cultural, teve-se o embasamento da cultura indígena, culminando na realização de uma oficina de bordado artesanal.

A oficina ganhou o nome de “**Bordando a cultura indígena**”, sendo realizada no dia 26 de abril de 2018, das 19:00 h as 22:00 h, também no espaço físico da biblioteca. A ação contou o público do EJA, principal público alvo da oficina.

Paula (2011, p. 47) considera que “o EJA deva se constituir a partir das identidades e culturas dos sujeitos que a integram, abrindo, assim, possibilidades de construção de proposta educativas relevantes”. Nesse contexto, a biblioteca exerce o papel social permeado pelo acesso e disponibilidade da informação, assim, traçamos claramente um objetivo que foi a informação para gerar conhecimento. (BERNARDINO, 2011)

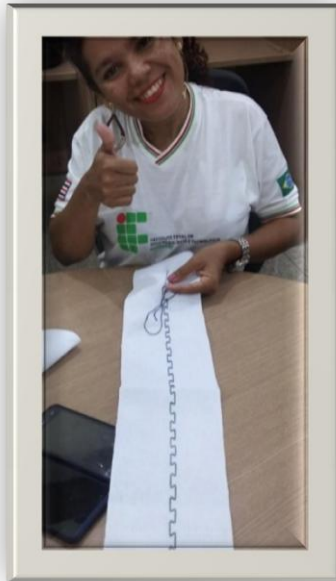
O motivo da escolha desse público foi o de oferecer uma capacitação, que pudesse agregar possibilidades de renda, considerando que o perfil desses alunos é de pessoas produtivas e necessitadas socioeconomicamente, frente a um mercado de trabalho competitivo e exigente. Podemos certificar tal afirmação na reflexão de Soares (2011, p. 62-63):

[...] O mundo do trabalho lhes fecha as portas. Grande parte deles não possui qualificação profissional e se veem sem perspectivas num contexto de crise da sociedade assalariada. Dessa forma o mundo do trabalho não lhes parece um espaço de escolhas; ao contrário nenhum deles gosta do faz, não vendo nessas atividades nenhuma centralidade além da renda. Assim o trabalho não constitui fonte de expressividade. Reduz-se a uma obrigação necessária para uma sobrevivência mínima.

A proposta de trazer informação em forma de minicurso de bordado foi a de proporcionar possibilidades de acrescentar a renda e ainda a oportunidade de aprender uma atividade que sirva como relaxamento e lazer como foi a fala de alguns durante a ação.

As figuras a seguir retratam os momentos em que o espaço biblioteca apresenta alternativas culturais para a sua dinamização. Elas exemplificam as ações que podem ser realizadas a fim de fazer desse espaço um local para promover a difusão cultural como ações entre o silêncio e sua ruptura.

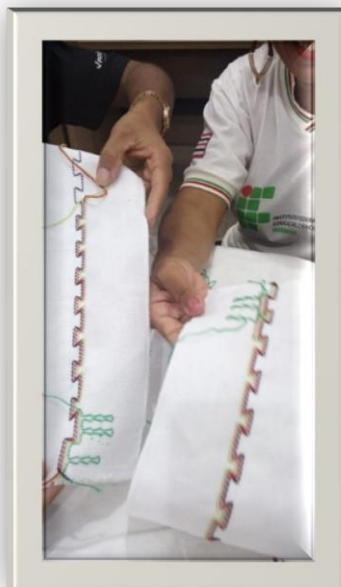
**Figura 5** - Amostra do bordado



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

A reação dos alunos foi de total surpresa, ao perceber o espaço bibliotecário sendo utilizado de outra forma, com outras possibilidades de aprendizagem. Através de avaliação qualitativa da ação, percebeu-se como retorno, a reação positiva dos alunos, na qual foram ouvidos vários comentários entusiasmados do tipo: “nossa!!! Como bordar é relaxante”; “eu já consegui tantas coisas difíceis, porque que eu não vou conseguir bordar? ”.

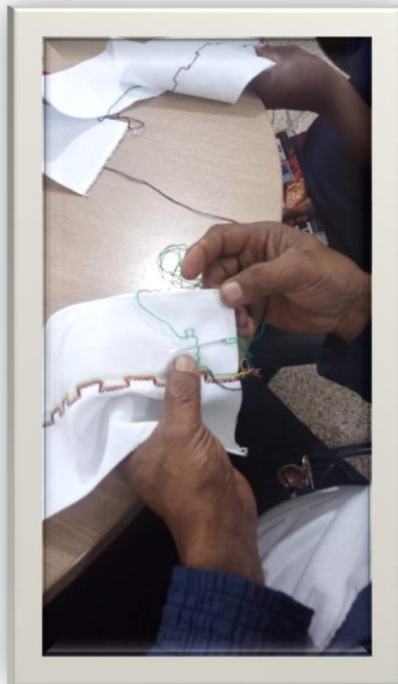
**Figura 6** - Alunos bordando



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

Entre os destaques dos alunos na oficina realizada, teve-se a desenvoltura de um jovem e um senhor, que surpreendeu a todos presentes pela a habilidade de manuseio com a agulha, mesmo nunca tendo vivenciado tal experiência. Como recompensa e incentivo ao ensino aprendizagem pelo esforço e participação dos alunos na oficina, todos poderiam levar consigo o próprio bordado realizado, bem como os materiais utilizados na atividade.

**Figura 7** - Participação do jovem senhor que nunca tinha bordado



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

Essas ações evidenciam, que, dentro do sistema cultural contemporâneo, torna-se imprescindível um programa de política cultural para bibliotecas que visem o trabalho com a cultura, visando o desenvolvimento social. Notamos como o público do Instituto Federal do Maranhão, *Campus Timon*, necessita e responde bem a este tipo de iniciativa proposto por sua biblioteca.

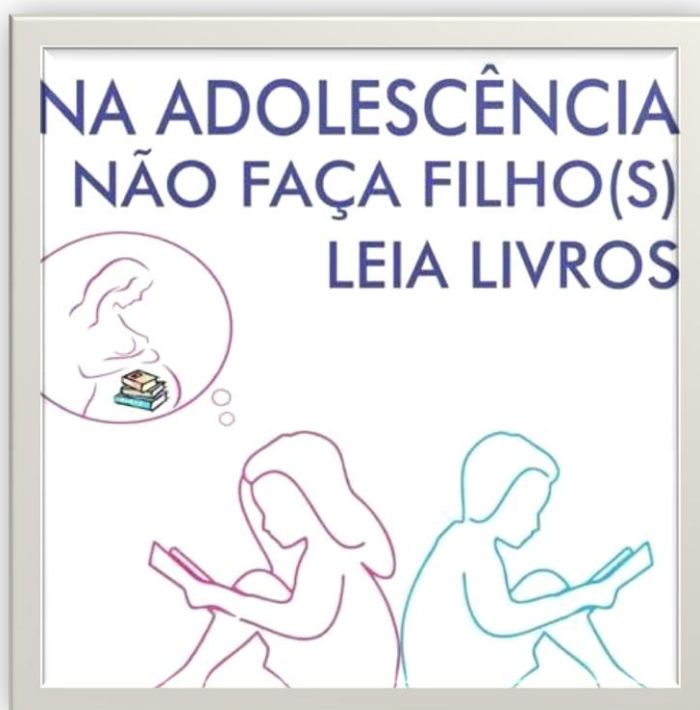
Buscando aproximar a comunidade do seu acervo físico e cultural, através de formas dinâmicas e criativas, leva-nos a concluir, que a referida biblioteca do IFMA está buscando se comportar como fomentadora de ações culturais em sua comunidade acadêmica e que, por meio de diferentes atividades, promove não somente a leitura, mas também desenvolvimento intelectual e social saudável da comunidade que atende.

### 6.3 APLICAÇÃO DA TERCEIRA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Ação cultural como um processo educativo pode ser proposto nos infinitos temas que permeiam o método de escolarização. Atentando-se a necessidade do contexto em que se insere a biblioteca do IFMA - TIMON, na qual o público alvo são adolescentes e jovens secundaristas, percebeu-se a necessidade de abordar temas relacionados à sexualidade, que ainda é um assunto tabu no meio familiar e pouco abordado nas escolas.

Foi proposto para essa ação um estilo bate papo sobre o projeto da professora Lessandra Ribeiro, que promove informações relevantes para saúde e bem-estar participantes. Projeto esse que já foi apresentado em rede nacional no programa 'Encontro com Fátima Bernardes'. Ainda pelas comemorações ao dia Internacional da mulher, no dia 12 de março foi apresentado durante uma conversa descontraída o projeto: na adolescência, não faça filhos, leia livros.

**Figura 8** - Cartaz do Projeto 'Na Adolescência, não faça filhos, leia livros'



**Fonte:** Imagem retirada das redes sociais da professora Lessandra Ribeiro Carvalho

Na oportunidade de abertura do evento foi colocada a importância da conscientização de uso do espaço biblioteca, demonstrando que aquela ação tinha a intenção de revelar um espaço dinâmico e multicultural. E que o projeto reportava

exatamente incentivos a leitura e a produção cultural na biblioteca do IFMA, como forma de diálogo entre o “silêncio” e as múltiplas ações promovidas pela biblioteca em questão. Como assevera Bernardino (2011, p. 32):

A biblioteca como lugar de interação entre a leitura e o leitor, conservação e preservação da memória, mas, sobretudo, uma interseção entre esta e seus leitores e principalmente para estes, sejam dedicados todos os seus esforços, tanto no que diz respeito à organização e tratamento da informação como à disseminação da cultura. Uma biblioteca que atue como centro fomentador e gerador do conhecimento, como o próprio manifesto diz: porta aberta para o conhecimento.

Colocando em prática o objetivo proposto, e pensando no usuário como parte primordial desse processo, podemos perceber a função da biblioteca como transformadora da sociedade e cumprindo seu papel social.

**Figura 9** - Os alunos na expectativa para receber a professora Lessandra Ribeiro



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

A professora Lessandra Ribeiro discorreu de forma elucidativa e sem “tabus” sobre temas ligados a sexualidade, como os riscos do sexo precoce e sem segurança, as consequências sociais e os riscos físicos de uma gravidez precoce, as DSTs, e a importância da leitura para a vida pessoal e profissional. Os alunos interagiram com perguntas e exemplos, momentos esses que foram de total descontração.



**Figura 10** - Os alunos atentos e participativos na fala da Lessandra Ribeiro



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

No final do bate papo que durou cerca de 1 hora e meia, era visível a empolgação dos alunos e a conscientização em relação aos temas abordados, percebeu-se então que foi cumprido o papel de democratização da informação no espaço, tornando os usuários informados e conscientes de suas responsabilidades.

Assim como, Sánchez-García e Yubero (2015, p. 108), acreditamos que:

A biblioteca pública é um lugar de convivência, para estar, encontrar-se, passar o tempo. Ela deve favorecer a visão do público como o coletivo, oferecendo aos cidadãos como um lugar onde eles se expressam e eles negociam interesses, onde as oportunidades são geradas integração cultural, educacional e social. Deve ser apresentado como local de encontro, oferecendo espaços para atividades recreativas para crianças e jovens, espaços de reuniões para vizinhos e associações; em suma, espaços que incentivam a interação e os relacionamentos. **(Tradução nossa)**.

Um espaço com as características descritas acima é o espaço que idealizamos quando propomos ações para a dinamização do espaço, mesmo sabendo que teremos que enfrentar resistência e quebrar paradigmas.

A figura 11 a seguir ilustra o momento que uma aluna ganhou um livro da autora Clarice Lispector.

**Figura 11** - Aluna ganhadora do livro 'A felicidade clandestina, de Clarice Lispector'



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

Como forma de incentivo à leitura e uso da biblioteca fizemos sorteio de livros, momento de muita euforia e expectativas. Diante do resultado do sorteio a aluna vibrou muito ao ganhar o livro Felicidade clandestina de Clarice Lispector, pois segundo ela, era exatamente o livro que estava querendo ler. Prometeu então ler e passar para os colegas.

**Figura 12** - Aluno ganhador de brinde ao final da ação



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

#### 6.4 DESCRIÇÃO DA QUARTA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

A atividade foi pensada na perspectiva da ação cultural como processo educativo com referência na educação inclusiva, nesse processo as bibliotecas têm um papel inclusivo contribuindo para as práticas pedagógicas.

Atenta a essas necessidades, a biblioteca do campus Timon já dispõem de acervo em braile, piso tátil, computador com cabine rebaixada e ainda software específicos instalados nos computadores para auxiliar os alunos com baixa visão.

Considerando todos esses aspectos e ainda o mês de abril como referência para o tema inclusão, foi que pensamos a atividade desenvolvida dia 05 de abril de 2019 com a seguinte temática. **Roda de conversa: conversando e sinalizando a libras com o Professor Estélio Barbosa.** A importância também se deu pelo domínio que docente tem na área com quatro livros publicados.

**Figura 13** - Alunos acomodando-se esperando iniciar a atividade



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

A atividade envolveu alunos do ensino médio e superior, considerando que a necessidade de comunicação em libras é de todos. A interação foi notória, os discentes estavam muito empolgados, atentos e dispostos a repetir cada comando, foi que se observou na oficina desenvolvida dentro da roda de conversa com o professor.

A construção do processo de inclusão é fato recente na sociedade, porém, faz se necessário à disposição na interação dessa composição, as bibliotecas como partícipe desse processo tem se voltado para as amplas possibilidades como:

acervos, tecnologias assertivas, aparelhamento das estruturas, porém nossa sugestão é no sentido de capacitar as pessoas sem necessidades especiais para o fim de receber e integrar as pessoas com deficiência ao espaço biblioteca. Sánchez-García e Yubero (2015, p. 109) dialogam apoiados nesse campo quando colocam que:

É hora de formar e reorientar os modelos para que bibliotecas possam responder às novas necessidades dos cidadãos do século 21, uma sociedade marcada pelo desenvolvimento tecnológico, e contribuir para a formação de uma cidadania educada e informada, enfim, uma sociedade letrada. Portanto, é essencial redefinir a papel da biblioteca, tendo em conta a sua ligação com a educação social, oferecendo novos serviços que expandir as possibilidades socioeducativas e culturais de lazer e participação oferecidos tão longe das bibliotecas.

Nessa perspectiva, foi que propomos incentivar a leitura em olhares e formatos diferentes do papel, a libras como língua oficial foi escolhida em forma de ação cultural como meio de promover a inclusão social, sendo este também um dos papéis sociais da biblioteca, promovendo a cidadania.

**Figura 14** - Fonoaudióloga e professora da instituição Carlene Bitu que colaborou com a ação



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

A professora e fonoaudióloga Carlene Bitu também participou da ação e deu a sua parcela de contribuição quanto ao tema, considerando que a docente ministra aula de libras em algumas das turmas que estava participando. Podemos observar,

portanto a importância da parceria sala de aula biblioteca no ensino - aprendizagem.

**Figura 15** - Professor falando sobre inclusão



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

O palestrante ponderou sobre a necessidade de capacitação para comunicação e até mesmo para acessar o mercado de trabalho. Deu dicas que esta é uma carreira que está em alta e esperando para ser explorada. Colocou ainda que o Brasil é um país bilíngue, pois a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que foi reconhecida como a segunda língua oficial do Brasil pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Trouxe nos também enquanto servidores da biblioteca uma reflexão, sobre o quanto é preciso nos atualizar, aprender para podermos incluir.

**Figura 16** - Alunos interagindo com o professor



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

A interação foi bem descontraída e dinâmica, pois o professor usou o contexto diário para exemplificar.

**Figura 17** - Bingo em Libras



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

Uma dinâmica que chamou bastante atenção e entusiasmou o grupo, foi um bingo em que as pedras foram chamadas em libras o que exigiu bastante atenção e exercício de memória para lembrar o que foi ensinado durante a oficina.

Quem entendia a pedra chamada ficava em silêncio, só marcava para não ficar em desvantagem com o aluno que não entendia, fato que pode ser observado na figura 17.

**Figura 18** - Ganhadora do Bingo



**Fonte:** Acervo pessoal da autora

Envolver a comunidade acadêmica no ato de inclusão é dever da biblioteca quando esta se encontra inserida num ambiente que desempenha um papel democratizado como agente de transformação. É um direito garantido ao aluno de acesso a informação e aos espaços que promovem esse conhecimento.

Percebe-se nesse contexto, a necessidade de capacitação dos profissionais que estão à disposição nesses espaços.

## 7 ANÁLISES E RESULTADOS DA PESQUISA

A demanda para a análise surgiu a partir das observações feitas, conciliando a prática bibliotecária e as necessidades dos usuários no ambiente em que foi feita a pesquisa, considerando que nas ciências sociais o homem é o sujeito e objeto da pesquisa faz se necessário a compreensão dos processos sociais para interpretação dos fatos.

Para tanto, foram desenvolvidas ações com a finalidade de trazer o público da biblioteca para observamos quais as suas necessidades e desejos a serem realmente atendidos. Com esse escopo foi utilizado questionário fechados estruturado que foi distribuído ao público participante sendo lhes facultado o tempo de 30 dias para devolução. As observações por parte do pesquisador eram feitas no ato da ação onde era possível perceber a receptividade ou não dos participantes em relação às atividades desenvolvidas.

Ao final do tempo estipulados foram recolhidos todos os questionários e feito uma enumeração para facilitação da análise, ao todo o banco de dados foi formado por 81 indivíduos e por 13 variáveis, sendo 3 variáveis de caracterização, 9 variáveis sobre ações culturais e 1 variável referente aos grupos.

Na análise descritiva das variáveis foram usadas as frequências absolutas e relativas. Para comparar a relação entre as variáveis de caracterização e as ações culturais foi utilizado o teste de Qui-quadrado (AGRESTI, 2002) e o teste Exato de Fisher (AGRESTI, 2002). Para a variável Sugestões de incentivo a leitura foi feita uma nuvem de palavras pelo pacote wordcloud (FELLOWS, 2018) no software R. Feita as análises temos os seguintes resultados.

Corroborando com a informação já exposta antes, a maioria (76,54%) dos participantes é menor de 18 anos e alunos ingressantes no ensino médio (65,43%), o que demanda uma necessidade maior de conquista e fidelização desse público, pois são na essência muito dispersos e voltados para as tecnologias, conclusão feitas a partir das observações do pesquisador. Nesse aspecto, as atividades mais lúdicas e espontâneas foram mais envolventes. Contamos apenas com (4,94%) dos participantes com BACHARELADO/LICENCIATURA e somente (1,23%) com MESTRADO/DOCTORADO.

Esse público faz uso da biblioteca com a finalidade de pesquisa, essa questão foi observada quando a participação deles se deu na oficina de libras, o que



configura a busca pela capacitação e aprendizado.

A participação feminina foi um pouco mais intensa com (53, 09%), porém consideramos um público bem equilibrado quanto ao gênero.

**Figura 19** - Tabela 1 - Análise descritiva das variáveis de caracterização

	<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Idade	< 18	62	76,54%
	18 - 24	11	13,58%
	> 24	8	9,88%
Formação	Ensino fundamental	23	28,40%
	Ensino médio	53	65,43%
	Bacharelado/Licenciatura	4	4,94%
	Mestrado/Doutorado	1	1,23%
Gênero	Homem CIS	38	46,91%
	Mulher CIS	43	53,09%
Ação	1	28	34,57%
	2	28	34,57%
	3	25	30,86%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

A maioria dos respondentes (81,48%) assistiu ou participou de alguma ação cultural na biblioteca do IFMA Campus Timon. Porém, (12,35%) disseram NÃO ter participado e (6,17%) disseram NÃO LEMBRAR, esses números define que uma parcela significativa dos questionados, mesmo tendo sido explicado antes de cada ação, não sabem ou não entenderam o que seja uma ação cultural.

Considerando o porquê da participação nas atividades, a CURIOSIDADE teve um impacto com (43,94%) o que confirma a necessidade de algo novo, criativo que chame atenção da comunidade acadêmica para o espaço biblioteca. Porém, indicadores mostram que (25,76%) responderam que por obrigatoriedade participaram das ações. Isso se determina pela característica das ações planejadas, os professores que viam similaridade dos temas abordados e suas disciplinas liberavam os alunos para participação. O quantitativo que participou pelo CONHECIMENTO OU FALTA DE CONHECIMENTO DO TEMA, foi um resultado bastante satisfatório (22,73%) o que sugere a necessidade de aprendizado e remete a biblioteca como um local de produção de conhecimento.

Quanto ao grau de importância da ação cultural na biblioteca o índice EXCELENTE somou (38,27%), seguido pelo BOM com (32,10%) e ainda ÓTIMO com (25,93%) sugere que foi bem aceito pelo público e que as ações são necessárias para a dinamização do espaço. Essa afirmação se confirma quando

(70,37%) dos participantes da pesquisa acreditaram que essas ações culturais incentivam a buscar novas informações sobre as temáticas abordadas.

Quando o questionamento foi a importância de ações que envolvam a leitura em diferentes suportes distintos do livro impresso, um pouco mais da metade (50,62%) entendeu que SIM, MUITO IMPORTANTE, outros olhares e formas de apreender, conhecer e construir conhecimento.

O velo ao silêncio já não tão legitimado pelo nosso público, contrariando o que ainda ocorre na maioria das bibliotecas, (65,43%) acreditam ser uma EXCELENTE IDEIA romper com a cultura do silêncio nas bibliotecas, seguido ainda por uma expressiva maioria (30,86%) que acham BOA IDEIA a ruptura.

O bibliotecário desenvolveu um importante papel na visão dos participantes onde (53,09%) julgaram como IMPORTANTE a participação do bibliotecário como mediador nessas ações. E para (41,98%) esse profissional é designado como MUITO IMPORTANTE.

As atividades desenvolvidas já mostram seus efeitos quando (35,80%) dos participantes responderam que depois da participação da ação foram incentivados a realizar ALGUMAS produções cultural, artesanal e/ou intelectual sobre o tema em seu ambiente de estudo ou trabalho. Na contramão vemos, porém, que quase a mesma porcentagem (34,57%) não desenvolveu NENHUMA produção, o que mostra a apatia ou falta de vontade em criar ou produzir ao diferente.

Essa impassibilidade também é definida quando pedimos para os participantes sugerirem, proporem ideia de incentivo à leitura e produção cultural que queiram que a biblioteca do IFMA Campus Timon realizasse, e o resultado foi pouquíssimas sugestões, um índice tão pequeno que configuramos numa nuvem de palavras como mostramos a seguir:

**Figura 20** - Tabela 2 - Análise descritiva sobre ação cultural

	<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Assistiu ou participou	Não	10	12,35%
	Não lembro	5	6,17%
	Sim	66	81,48%
Motivo da participação	Conhecimento	15	22,73%
	Curiosidade	29	43,94%
	Influência de outros	5	7,58%
	Obrigatoriedade	17	25,76%
Grau de importância	Regular	3	3,70%
	Bom	26	32,10%
	Ótimo	21	25,93%
	Excelente	31	38,27%
Incentivo a novas	Sim, um pouco	24	29,63%

informações	Sim, muito	57	70,37%
Leitura em diferentes suportes	Não é importante	1	1,23%
	Pouco importante	1	1,23%
	Relativamente importante	5	6,17%
	Sim, importante	33	40,74%
	Sim, muito importante	41	50,62%
Para você	Péssima ideia	1	1,23%
	Boa ideia	25	30,86%
	Excelente ideia	53	65,43%
	Não tenho opinião sobre	2	2,47%
Papel do bibliotecário	Pouco importante	2	2,47%
	Importante	43	53,09%
	Muito importante	34	41,98%
	Indiferente	2	2,47%
Incentivo da ação	Não, nenhuma	28	34,57%
	Sim, apenas uma	10	12,35%
	Sim, algumas	29	35,80%
	Sim, muitas	10	12,35%
	Indiferente	4	4,94%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Diante das inquietações na busca pela compreensão de quais as influências das ações culturais na dinamização da biblioteca, percebeu-se a importância quando a maioria dos participantes (38,27%) classificou como excelente o grau de importância dessas ações. Observou-se também nos comentários dos participantes, da empolgação e surpresa que receberam as atividades, nas falas inusitadas como: “nunca tinha visto essa biblioteca tão animada” e ainda “essas atividades têm que acontecer mais vezes”. A atenção e interação na participação autêntica a necessidade de uso desse espaço de forma multicultural.

**Figura 21** - Nuvem de palavras formada pelas sugestões dadas



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

As implicações do silêncio e/ou ausência de sons para a dinamização da biblioteca entusiasmou o público, que percebeu ser possível usar o espaço da biblioteca de forma responsável e com outros objetivos que não seja somente o estudo silencioso e o empréstimo de livros. Esses resultados foram confirmados quando a maioria absoluta (65,43%) respondeu que foi uma excelente ideia romper com a cultura do silêncio para realização da atividade.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, não trago respostas para todas as interrogações que me pus ao pensá-las, os caminhos que percorri não foram retos, mas no movimento desse processo, percebo-me outra, pois ao escutar/observar e conversar com cada participante desta pesquisa, percebi as conexões entre o ser e fazer que agregam o profissional bibliotecário.

Este estudo se concentrou em responder aos seguintes questionamentos: quais as influências de ações culturais na dinamização da biblioteca como espaço pedagógico e de produção da informação? Diante do exposto e de acordo com a pesquisa percebemos que ações culturais influenciam diretamente na dinamização do espaço, podemos constatar tal fato quando a grande maioria considera excelente o grau de importância da ação cultural na biblioteca. Esses números também se confirmam na aceitação e disposição do público em participar o que ficou fulgente durante as observações e ainda nas falas dos presentes quando diziam: “tem que acontecer mais vezes”, “nunca pensei de ver essa biblioteca tão animada”.

Concluimos ainda sobre quais as implicações do silêncio e/ou da ausência de sons para a dinamização da biblioteca como espaço de evolução social e educacional? Surpreendeu a afirmação da maioria absoluta, ser uma excelente ideia a ruptura do silêncio para realização da atividade, nota-se o anseio do público em ver uma biblioteca ativa, “viva”, movimentada, um espaço onde o velo ao silêncio não seja a prática mais importante, percebemos a necessidade de desconstrução dessa imagem, considerando que a biblioteca não pode ser entendida somente um “depósito de livros”, os seus usuários não podem ser amainados apenas como leitores. A razão de ser da biblioteca são os usuários, partindo dessa premissa a sua demanda vai além da leitura no suporte impresso, passa pela construção de ideias, conseqüentemente, produção de novos conhecimentos.

Nesta perspectiva, considerando que o objetivo geral a ser atingido, a proposta do plano de ações para a biblioteca: facilitou o acesso a informação e cultura; promoveu o gosto pela leitura; aproximou os alunos do espaço da biblioteca do Campus IFMA Timon, transformando a biblioteca local, em um espaço dinâmico e prazeroso. Além de despertar na equipe de servidores da biblioteca da instituição um perfil de agente cultural, capaz de transcender barreiras e criar condições para que a biblioteca realmente atue como um espaço de produção e criação culturais. Foi

exatamente o que podemos observar durante a realização das ações, o público teve acesso as informações de forma lúdica, divertida e descontraída, despertando a curiosidade pelos temas abordados e ainda o desejo por mais mediações como as que aconteceram.

O papel social do bibliotecário no ato de mediação em ações culturais pode ser compreendido como sujeito ativo na construção do processo, usando de todos os meios para viabilizar as práticas, sem imposição, mas interagindo e persuadindo a comunidade de que o usuário é a razão elementar de existência da biblioteca. Além do perfil de caráter educativo, o bibliotecário deve possuir características politizadas, considerando que o processo de mediação cultural é revestido de atitudes transformadoras e os participantes da ação devem ser estimulados a consumir, absorver e reelaborar conhecimento. Assim também entenderam os participantes da pesquisa, quando uma grande parte achou importante o papel do bibliotecário como mediador, e ainda considerando-o muito importante.

O incentivo à leitura em olhares e formatos diferentes do papel teve a sua influência exercida nessa pesquisa, considerando a grande quantidade de suportes existentes na atualidade e ponderando que a biblioteca também tem acompanhado as transformações, hoje é possível estar na biblioteca e fazer leituras, adquirir informações a partir de *tablet* ou *smartphone*. A libras, por exemplo, que foi um dos temas abordados em uma das ações é oficialmente a segunda língua brasileira e pode ser usada no espaço da biblioteca para vivências coletivas nas quais os indivíduos possam explorar seu potencial de criatividade e imaginação e expressar livremente sua cultura.

A realização das ações de incentivos a leitura e a produção cultural na biblioteca do IFMA, como forma de diálogo entre o “silêncio” e as múltiplas ações promovidas pela biblioteca em questão contribuiu para a conscientização de que não há uma total ausência de sons, portanto, nunca chegaremos a um status de silêncio absoluto no espaço da biblioteca, mas que é possível usar o espaço, para as mais diversas atividades em momentos programados. Entendemos a necessidade do silêncio, mas compreendemos também durante as nossas observações que a imposição absoluta ao silêncio na biblioteca atrapalha a aproximação do aluno com ambiente de informação.

A cartilha elaborada a partir das ações irá contribuir para que outros bibliotecários tenham noções do que pode ser desenvolvido na promoção da

dinamização do espaço.

Temos que ser lógicos, se definimos um novo conceito para biblioteca diante das transformações sofridas e nesse novo cenário as atribuições são de um espaço não apenas de conservação e guarda de livros, porém de construção, produção e disseminação do conhecimento e sobrepondo o sujeito leitor um ser social, discursivo, marcado por conflito, seria incoerente cobrar desse cliente um comportamento com características do mundo medieval. Nesse contexto, faz se necessário romper com os paradigmas tradicionais da forma de uso do espaço biblioteca.

## REFERÊNCIAS

- AGRESTI, A. **Categorical analysis**. New York: John Wiley, 2002.
- AGUIAR, V. T. de; ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 6. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- ALMEIDA, José Robson Maia de. **Aprendizagem musical compartilhada: a prática coletiva dos instrumentos de sopro/madeira no curso de música da UFCA**. 2014. 350f. (Doutorado em Educação) – Universidade federal do Ceará, UFC, Fortaleza, 2014.
- ARANHA, Antônia. Educação politécnica. *In*: \_\_\_\_\_. **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: Fidalgo e Machado Editores, 2000, p. 130.
- BARATIN, Marc; JACOB, Christan. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2008.
- BASTOS, Gustavo Grandini. PACÍFICO, Soraya Maria Romano, ROMÃO Lucília Maria Souza. Biblioteca escolar: espaço de silêncio e interdição. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n. 2, p. 621-637, 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3238>>. Acesso em 18 de dez. 2017.
- BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BAZÍLIO, Ana Paula Matos. **Mediação, leitura e inclusão social: um caminho para ação cultural na biblioteca pública- o caso das bibliotecas parques**. Niterói- RJ, 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de arte e comunicação social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br> >. Acesso em: 27 set. 2016.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 29-41, set. 2011. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257>>. Acesso em: 10 jun. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344>.
- BRAYNER, Cristian. **A biblioteca de Foucault: reflexões sobre ética, poder e informação**. 1. Ed. São Paulo: É Realizações, 2018.
- BRASIL. **Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2016
- BURCH, Sally. Sociedade da informação / sociedade do conhecimento. *In*: AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valérie; PIMIENTA, Daniel. **Desafios de palavras: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação**. Caen, França: C & F Editions, 2005. Disponível em: <https://vecam.org/archives/article519.html> Acesso em: 15 jul. 2017.



- CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; AMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.
- CAMPELLO, Bernadete et.al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 62 p.
- CARVALHO, D.Q. **Bibliotecas Escolares**: manual de organização e funcionamento. Rio de Janeiro: FENAME, 1972.
- CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000. 288p.
- CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; ARAÚJO, Claudialyne Silva; DUARTE, Emeide Nóbrega. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/16626>>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- CHARTIER, R. **A ordem dos livros**. Brasília: UnB, 1994.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y emancipación** - Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Buenos Aires, v.1, n. 1, jun. 2008.
- COELHO NETO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- FELLOWS, I. **wordcloud**: Word Clouds. R package version 2.6. 2018.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FLUSSER, Vitor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 2, p. 145-169, 1983. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/1973>>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. Ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: outros escritos. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Eduardo de Castro. **A escrita na História da humanidade**. Disponível em: <[http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo\\_Aspectos\\_da\\_escrita\\_](http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo_Aspectos_da_escrita_)

na\_Historia\_da\_humanidade.pdf> Acesso em: 18 dez. 2017.

KLEBIS, Carlos. Eduardo de Oliveira. Bibliotecas e leitores: as heranças culturais através da história das bibliotecas. **Conteúdo** (Capivari. Online), v. 1, p. 1-14, 2009.

MANIFESTO ILFA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michelle. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no Estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/602> Acesso em: 15 jul. 2018.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a Formação de Coleções de Bibliotecas Escolares. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. 2 v., v1. p.304-314.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. Cotia: Atelier Editorial, 2003.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf>>

OLIVEIRA, Luiza M. P. Ação cultural na biblioteca universitária: a experiência da biblioteca central da UFPe. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

PAULA, Cláudia Regina de. (org.). **Educação de jovens e adultos**: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 47.

PIRES, Cláudia. Antecedentes históricos da escrita. **Revista Temas**. 2014. Disponível em: <http://revista-temas.com/contacto/NewFiles/Contacto12.html>. Acesso em: 27 set. 2016

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação**, v. 29, n. 2, p.151-161, Ago 2017.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar:

uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p.60-73, Jan./ Dez.1994

ROSA, Anelise Silva Jesus da. A prática da ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez. 2009. Disponível em: Acesso em: 27 out. 2016.

ROSÁRIO FILHO, Jair; NOBRE, Júlio César. **Ação cultural na prática da biblioteca**: uma estratégia dinâmica na mediação do conhecimento. 2017. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/acao-cultural-pratica-bibliotecaria.htm>. Acesso em: 27 set. 2018.

SÁNCHEZ-GARCÍA, Sandra; YUBERO, Santiago. Función social de las bibliotecas públicas: nuevos espacios de aprendizaje y de inserción social”. **El profesional de la información**, Cuenca, Espanha. v. 24, n. 2, p. 103-111. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273446353\\_Funcion\\_social\\_de\\_las\\_bibliotecas\\_publicas\\_nuevos\\_espacios\\_de\\_aprendizaje\\_y\\_de\\_insercion\\_social](https://www.researchgate.net/publication/273446353_Funcion_social_de_las_bibliotecas_publicas_nuevos_espacios_de_aprendizaje_y_de_insercion_social). Acesso em 10 jun. 2019.

SANDRINELLI, Emilia. 100 anos de biblioteconomia no Brasil: dos primórdios aos dias atuais, uma trajetória de transformações aos passos das necessidades sociais. **Biblioo cultura informacional**. Reportagens. 2 ago. 2011. Disponível em:<<http://biblioo.cartacapital.com.br/100-anos-de-biblioteconomia-no-brasil/>> Acesso em: 18 dez. 2017.

SANTOS, Josiel Machado. Ação Cultural em Bibliotecas Públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun./dez. 2015.

SILVA, Jonathas Carvalho. Afinal, o que é uma biblioteca? **Biblioo cultura informacional**. Artigo. 24 ago. 2017. Disponível em:<<https://biblioo.cartacapital.com.br/afinal-o-que-e-uma-biblioteca/>> Acesso em: 18 dez. 2017.

SILVA, Maria Mônica da; SANTOS, Izabel Lima dos. Ação cultural em bibliotecas: conceitos e considerações. In: Encontro Regional Dos Estudantes De Biblioteconomia, Documentação, Ciência E Gestão Da Informação (EREBD), 17. 02-08 fev. 2014, Fortaleza, Ce, 2014. **Anais...** Fortaleza: UFCE, 2014. 11 p.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. **Biblioteca como lugar de práticas culturais**: uma discussão, a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. 2007. 246f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2007.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2011. 196p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez., 2005. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2019.

VICENTINI, L. et al. O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania. **BIBLIOS**, v.8, n.27, mar. 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/usuario/Downloads/DialnetPapelDaBibliotecaUniversitariaNoIncentivoALeitura-2281822.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB**

### QUESTIONÁRIO

**Dissertação de Mestrado:** Ação cultural na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Timon: entre silêncios e rupturas  
**Mestrando/Pesquisador:** Maria Gezilda e Silva Nascimento  
**Prof. Orientador:** Dr. José Robson Maia Almeida  
**Profª Co-orientadora:** Drª Maria Cleide Rodrigues Bernardino  
**Objetivo:** propor um plano de ações culturais para o rompimento da cultura do silêncio na biblioteca do IFMA-Campus Timon

#### Informações éticas:

Asseguramos que o respondente não será identificado ou divulgado, resguardando seu direito de privacidade e garantindo a ética na pesquisa.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. Procurar esclarecimentos junto aos pesquisadores responsáveis.

Declaro estar ciente do exposto e desejar participar da pesquisa.

Sim, autorizo ( ) Não autorizo ( )

Assinatura do respondente: \_\_\_\_\_ Timon, MA, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

#### 1) Idade:

<18 ( ) 18-24 ( ) 25-34 ( ) 35-44 ( ) 45-54 ( ) >54 ( )

#### 2) Formação

Ensino Fundamental ( ) Bacharelado/Licenciatura ( ) Mestrado/Doutorado ( )  
Ensino Médio ( ) Pós-Graduação ( )

#### 3) Identidade de gênero

Mulher Cis ( ) Mulher Trans ( ) Não binário/gênero ( )  
Homem Cis ( ) Homem Trans ( ) fluido

#### 4) Você assistiu ou participou de alguma ação cultural na biblioteca do IFMA Campus Timon?

Sim	Não	Não lembro

#### 5) Em caso afirmativo, o (a) levou a participar da ação cultural desenvolvida na biblioteca do IFMA Campus Timon?

Curiosidade	Obrigatoriedade	Influência de outros	Conhecimento ou falta de conhecimento sobre o tema	Outro motivo
				Qual?

**6) Na sua opinião qual o grau de importância da ação cultural na biblioteca do IFMA Campus Timon?**

Regular	Bom	Ótimo	Excelente	Indiferente

**7) Você acredita que essas ações culturais incentivam a buscar novas informações sobre as temáticas abordadas?**

Sim, muito	Sim, um pouco	Não	Indiferente

**8) Você considera importante a realização de ações que envolvam a leitura em diferentes suportes, diferente do livro impresso?**

Sim, muito importante	Sim, importante	Relativamente importante	Pouco importante	Não é importante

**9) Para a realização das atividades foi necessário romper com a cultura do silêncio em bibliotecas. Para você, esta foi uma...**

Excelente ideia	Boa ideia	Péssima ideia	Não tenho opinião formada sobre isto

**10) A respeito da participação do bibliotecário a partir da ação realizada, como você julga o papel deste como mediador da ação?**

Muito importante	Importante	Indiferente	Pouco importante	Não é importante

**11) A ação cultura realizada na biblioteca do IFMA Campus Timon incentivou você a realizar alguma produção cultural, artesanal e/ou intelectual sobre o tema em seu ambiente de estudo ou trabalho?**

Sim, muitas	Sim, algumas	Sim, apenas uma	Não, nenhuma	Indiferente

**12) Deixe uma ideia de incentivo à leitura e produção cultural que queira que a biblioteca do IFMA Campus Timon realize (OPCIONAL):**

---

---

---

---

---

---

Obrigada por sua contribuição.

**APÊNDICE B – AÇÕES PROPOSTAS PARA A DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO:  
ENTRE SILÊNCIOS E RUPTURAS**

**BIBLIOTECA DO IFMA CAMPUS TIMON**



**CARTILHA DE AÇÕES PROPOSTAS PARA  
DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA:  
ENTRE SILÊNCIOS E RUPTURAS**

**MARIA GEZILDA E SILVA NASCIMENTO**



**TIMON - MA  
2019**





## **SOBRE A CARTILHA**

**Esta Cartilha é o resultado das experiências vividas durante o mestrado em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).**

**Foi construída a partir de ações apresentadas na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus Timon, seu principal objetivo é ilustrar como foi desenvolvida as ações para dinamização do espaço.**



---

Ficha catalográfica elaborada por Maria Cleide Rodrigues Bernardino CRB nº 372/3

---

- N244c Nascimento, Maria Gezilda e Silva.  
Cartilha de ações propostas para dinamização do espaço da biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Timon: entre silêncios e rupturas/ Maria Gezilda e Silva Nascimento, José Robson Maia Almeida, Maria Cleide Rodrigues Bernardino; designer de Jusselino Paulino. – Timon, MA: 2019.  
12f. :il. color., enc.; 30 cm.
1. Ação Cultural em Bibliotecas Mistas. 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Timon. I. Almeida, José Robson. II. Bernardino, Maria Cleide Rodrigues. III. Paulino, Jusselino. IV. Título.

---

CDD 028.55

## **FICHA TÉCNICA**

**Maria Gezilda e Silva Nascimento**  
**Mestranda - Autora**

**Dr. José Robson Maia de Almeida**  
**Orientador**

**Dr. Maria Cleide Rodrigues Bernardino**  
**Coorientadora**

**Jusselino Paulino**  
**Designer**



## SUMÁRIO



**Vesperal:**  
foliões do conhecimento



**Oficina**  
Bordando a cultura indígena



**Bate papo**  
Na adolescência, não faça filhos,  
leia livros



**Roda de conversa**  
Conversando e sinalizando a libras com  
o professor Estélio Barbosa

## INTRODUÇÃO

Além das práticas já tradicionalmente utilizadas para diagnosticar falhas e desenvolver melhorias dos serviços oferecidos estudo de usuários, elaboração de um plano de ação, implantação de estratégias de divulgação, também estão sendo utilizadas ações culturais como forma de estimular o uso de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca para atrair seus usuários docentes, discentes, servidores e comunidade em geral como estratégia de envolvê-los.

A motivação para o desenvolvimento dessas ações consiste na construção de uma nova cultura baseada na leveza e espontaneidade do uso da biblioteca, em que o usuário desenvolva a consciência e a adesão das regras inerentes ao espaço interno do que lhe permitido e que é oferecido, respeitando o direito e a necessidade individual dos que estão no recinto.





## 1ª Ação

### VESPERAL: FOLIÕES DO CONHECIMENTO

#### Como foi?

A ação foi nomeada como Vespéral: “Foliões do Conhecimento”. Como atrativo a apresentação foi em forma de marchinha, com o objetivo de discutir a influência da cultura africana no carnaval de rua brasileiro. Também foi realizada uma conscientização sobre o carnaval sem assédio.

A biblioteca foi devidamente ornamentada com temas carnavalescos, adornados com máscaras, serpentinas, chapéus, pinturas e exposições de fotos dos carnavais antigos, dispostos em cavaletes. Durante a ação, a banda de música do campus animou o público do turno vespertino, formado por alunos do Ensino Médio.



#### O QUE ACHARAM?

Impactante  
Divertido  
Alegre  
Diferente





## 2ª Ação

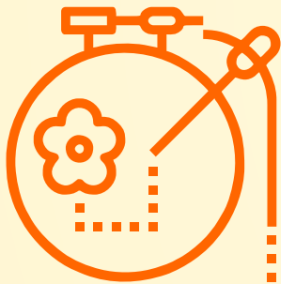
### OFICINA: "BORDANDO A CULTURA INDÍGENA."

#### Como foi?

O fator motivador deu-se em razão do dia do Índio. Como contribuição cultural, teve-se o embasamento da cultura indígena, culminando na realização de uma oficina de bordado artesanal. Com o objetivo de capacitar estudante do EJA, para quem sabe desenvolver posteriormente como fonte de renda complementar.

A ação foi desenvolvida por uma Técnica em moda com vasta experiência na área. O público alvo foram os estudantes do Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Como recompensa e incentivo ao ensino aprendizagem pelo esforço e participação dos alunos na oficina, todos poderiam levar consigo o próprio bordado realizado, bem como os materiais utilizados na atividade.



#### O QUE ACHARAM?

Útil

Relaxante

Interessante

Difícil de fazer

"BORDAR É DIFÍCIL  
MAIS VOU CONSEGUIR,  
JÁ CONSEGUIR OUTRAS  
COISAS BEM DIFÍCIL"

"BORDAR NA BIBLIOTECA  
É MUITO DIVERTIDO"

"NUNCA PENSEI QUE  
BORDAR FOSSE  
TÃO RELAXANTE"





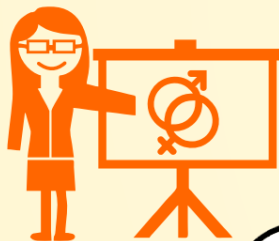
## 3ª Ação

### **BATE PAPO: NA ADOLESCÊNCIA, NÃO FAÇA FILHOS, LEIA LIVROS.**

#### Como foi?

Foi proposta para essa ação um formato bate papo sobre o projeto da professora Lessandra Ribeiro que promove informações relevantes para saúde e bem-estar participantes. Com o objetivo de informar sobre meios de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar e também de incentivar a leitura.

A palestrante discorreu de forma elucidativa e sem “tabus” sobre temas ligados a sexualidade, como os riscos do sexo precoce e sem segurança, as consequências sociais e os riscos físicos de uma gravidez precoce, as DSTs, e a importância da leitura para a vida pessoal e profissional. Os alunos interagiram com perguntas e exemplos momentos que foram de total descontração.



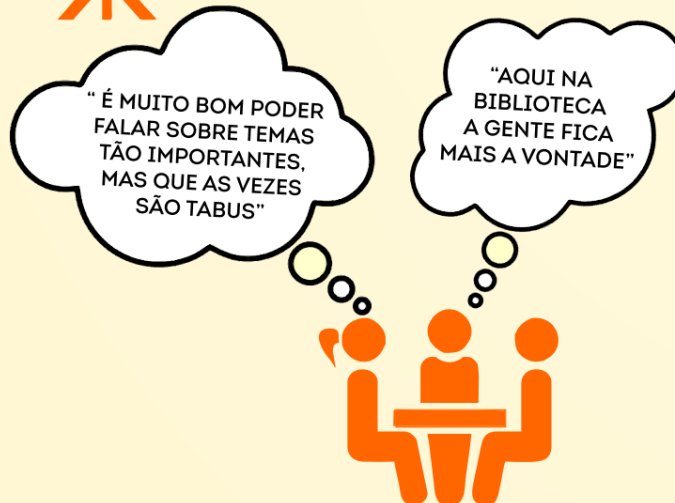
#### **O QUE ACHARAM?**

Descontraído

Interessante

Bom

Útil







## 4ª Ação

### RODA DE CONVERSA: CONVERSANDO E SINALIZANDO A LIBRAS COM O PROFESSOR ESTÉLIO BARBOSA.

#### Como foi?

A temática inclusão foi pensada em forma de ação num contorno de roda de conversa com o Professor Estélio Barbosa. A dinâmica foi considerando o espaço da biblioteca como local inclusivo. A importância também se deu pelo domínio que docente tem na área com quatro livros publicados. Com o objetivo de trazer o público para reflexão sobre formas de incluir e a necessidade de capacitação para alcançarmos a tão sonhada inclusão.

A atividade envolveu alunos do Ensino Médio e Superior, considerando que a necessidade de comunicação em libras é de todos. O palestrante ponderou sobre a necessidade de capacitação para comunicação e até mesmo para acessar o mercado de trabalho. Deu dicas que está é uma carreira que está em alta e esperando para ser explorada.

#### O QUE ACHARAM?

Fácil aprendizagem

Necessário para formação docente

Interessante

Útil



"EU QUERO AULA DE LIBRAS  
TODO DIA NA BIBLIOTECA"

"PROFESSOR COMO DIZ:  
ESTOU APAIXONADO  
EM LIBRAS"

"TEMOS QUE SAIR DAQUI  
SABENDO DIZER PELO MENOS,  
EU TE AMO PRA MINA"



## IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES

- Promover a leitura como desenvolvimento intelectual e social saudável para comunidade que atende.
- Esclarecer sobre como o espaço da biblioteca pode ser dinâmico e promover cultura, dependendo do horário e programação planejados e pré-estabelecidos.
- Revelar o bibliotecário como articulador dessa atividade de interação, ensino e aprendizagem, contribuiu no sentido de:

Desenvolver um programa de política cultural para bibliotecas, visando o desenvolvimento social;

Promover a democratização da informação no espaço, tornando os usuários informados, consciente de suas responsabilidades.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas ações objetivam transformar a biblioteca em um espaço de dinâmicas múltiplas, considerando que atualmente não dispomos de área livre para ofertar simultaneamente diversos serviços: como por exemplo, sala de estudo em grupo, sala com isolamento acústico, entre outros.



## **AGRADECIMENTOS**

**Jackellyne Geórgia Leite**  
Diretora Geral IFMA – Campus Timon

**Mackléia Mayara Oliveira da Silva e Silva**  
Diretora de Ensino IFMA – Campus Timon

**Professora Carlene Bitu**  
Professora de Libras IFMA – Campus Timon

**Professor Estélio Barbosa**  
Ministrante da ação 4

**Professora Lessandra Ribeiro**  
Ministrante da ação 3

**Maria Gizelia e Silva**  
Ministrante da ação 2



